

Investidor 60+ concentra aplicações do RS na Bolsa

Faixa etária com mais de 60 anos é minoria na B3, mas reúne 46,9% dos investimentos p. 8

Indicadores

7 de outubro de 2026

B3
Volume: R\$ 68,482 bi
Pelo 2º dia seguido após o rally que levou a B3 às máximas históricas, o índice voltou ao negativo, com a combinação de ajuste de posições com um movimento mais adverso no exterior.

No mês	No ano	Em 12 meses
+9,64%	+26,80%	+44,53%

Dólar	
Comercial	5,0107/5,0117
Banco Central	4,9929/4,9935
Turismo	5,0300/5,1290
Euro	
Comercial	5,6100/5,6110
Banco Central	5,5851/5,5867
Turismo	5,7200/5,8140

SAÚDE PRIVADA

Unimed Poa faz investimento de R\$ 200 milhões em emergência

A nova emergência da Unimed Porto Alegre será instalada no Espaço Unisinos, ao lado da Torre Educacional no campus Porto Alegre, na avenida Nilo Peçanha. A previsão é de que as obras comecem em 2027. A nova estrutura de saúde deverá entrar em operação em 24 meses. A unidade terá capacidade para atender cerca de 600 pessoas por dia. p. 23

CADERNO GERAÇÃO

Nova geração une estilo de vida com o próprio negócio



Jovens no comando



Calçado utiliza matérias-primas – do couro a produtos químicos – fabricadas por diferentes empresas, que empregam cerca de 30 mil pessoas p. 16

Indústria calçadista movimentada mais de mil fornecedores no Rio Grande do Sul

ELEIÇÕES 2026 p. 19

Regiões com maior PIB do RS elegeram mais deputados

CONTAS PÚBLICAS p. 22

Orçamento de Porto Alegre é de R\$ 14 bi para 2027



Presidente do TRT, Alexandre Corrêa da Cruz palestrou na Federasul

LEGISLAÇÃO

Tribunal do Trabalho aposta em mediação para evitar conflitos

O presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), desembargador Alexandre Corrêa da Cruz, afirma que vem investindo na mediação e conciliação em processos trabalhistas, na busca por um acordo em vez de decisão judicial. p. 9

/ EDITORIAL

Big techs: o desafio da regulação sem limitar a tecnologia

A discussão sobre quem deve estabelecer limites das tecnologias capazes de interferir no trabalho, na economia, na segurança e na circulação de informações se tornou mais presente. O debate ganhou força nas últimas semanas diante dos alertas de profissionais do próprio setor sobre os riscos associados à evolução da inteligência artificial.

Nos Estados Unidos, o governo tem apostado na autorregulação. Executivos de grandes empresas de inteligência artificial, chamadas de big techs, assinaram um compromisso voluntário de segurança, com controles internos e auditorias, mas sem obrigações legais. A decisão traz o questionamento sobre até que ponto empresas interessadas na expansão da tecnologia podem estabelecer seus próprios limites.

Em entrevista ao *Jornal do Comércio* na semana passada, o CTO da Lenovo, Ed Soo Hoo, defendeu outro caminho. Para ele, as empresas devem participar da discussão, mas não definir sozinhas as regras. Ao mesmo tempo, defendeu a cooperação entre governos e companhias, lembrando que o poder público muitas vezes se movimenta lentamente enquanto as empresas avançam rapidamente.

Não há ainda um modelo único adotado no mundo. A União Europeia adotou regras mais rígi-

das para as grandes plataformas e também criou uma legislação específica para a inteligência artificial, baseada nos riscos apresentados pelos sistemas. Os Estados Unidos, por sua vez, dão maior espaço para o mercado e atuação regulatória em áreas específicas.

O Brasil também busca seu modelo. O Projeto de Lei (PL) 4.675/2025 pretende ampliar a atuação do Cade sobre grandes plataformas digitais, estabelecendo mecanismos para combater práticas que prejudiquem a concorrência. Já o PL 2.338/2023, em tramitação na Câmara dos Deputados, propõe um marco regulatório específico para a inteligência artificial.

Há argumentos relevantes dos dois lados. Regras claras podem proteger consumidores, estimular a concorrência, aumentar a transparência e estabelecer responsabilidades. Em contrapartida, uma legislação muito rígida ou incapaz de acompanhar a velocidade das transformações pode aumentar custos, criar barreiras e desestimular a inovação.

O desafio da regulação das big techs está em encontrar um ponto de equilíbrio. Regular não deve significar impedir a inovação, mas sim estabelecer responsabilidades para que as novas tecnologias avancem preservando direitos, segurança e interesse público.

Uma legislação muito rígida pode criar barreiras para empresas menores e desestimular a inovação

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



O Viaduto Otávio Rocha, no Centro Histórico de Porto Alegre, passou por uma revitalização e agora abriga 29 espaços comerciais. Entre as novidades, estão um bar, cafeteria, loja de vinhos e de discos de vinil. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem do GeraçãoE com Júlia Fernandes e Jamil Aiquel e edição de Nathan Lemos.



A Casa Guapé, localizada em uma residência tombada de 1940 no bairro Petrópolis, Porto Alegre, combina padaria e bistrô com foco em insumos naturais. Idealizada pelos irmãos Túlito e João Henrique Meinke, o espaço busca ser um ponto de convivência para os moradores da região. Mire o QR Code e assista à reportagem de Manuela Cassano.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Para que as pessoas possam continuar a aprender, é preciso reconhecer a própria capacidade de criar.” **Sônia Bier**, gerente-executiva de Educação Básica do Sesi-RS.

“A abertura do mercado livre de energia exigirá uma abordagem mais ampla de governança. Não será suficiente acompanhar apenas o equilíbrio físico e energético do sistema. Questões como capital de giro, liquidez, robustez dos contratos, análise de crédito, mecanismos antifraude e práticas comerciais terão importância crescente para a sustentabilidade do varejo.” **Guilherme Susteras**, especialista no setor de energia.

“O resseguro existe justamente para dispersar riscos além das fronteiras nacionais. Para uma economia como a brasileira, com grande diversidade de exposições, o acesso a mercados internacionais amplia a capacidade de subscrição e torna o uso de capital mais eficiente. O problema é que a fragmentação financeira pode dificultar essa lógica. Restrições a fluxos transfronteiriços, exigências prudenciais diferentes entre jurisdições, sanções e mecanismos de segregação de capital podem tornar mais difícil a transferência internacional dos riscos.” **Rafaela Barreda**, presidente da Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Fenaber).



FENABER/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Muitas vezes, quando precisam de ajuda, as pessoas não esperam somente frases feitas, mas sim ser compreendidas. Para Tagore, “Ouvir é amar”. Para entender os semelhantes, tente compreender não apenas o que dizem, mas o que não conseguem dizer.

Meditação

Acolha em seu íntimo o silêncio dos irmãos.

Confirmação

“O que adianta alguém dizer que tem fé se não a põe em prática? Imaginai que um irmão ou uma irmã não têm o que vestir e que lhes falta a comida de cada dia; se então algum de vós disser a eles: ‘Ide em paz, aquecei-vos’ e ‘Comei à vontade’, sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso? Assim também a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta” (Tg 2,14-17).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Investidores estrangeiros injetaram R\$ 10 bilhões na bolsa brasileira depois do primeiro turno.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Conversas ao pé do ouvido

Há cerca de um mês, a colunista Bela Megale, de O Globo, informou que houve uma reunião reservada entre Flávio Bolsonaro e o ministro Gilmar Mendes, do STF. Flávio teria feito fortes críticas ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, porque, entre outras coisas, proibiu a visita ao pai. Passado o primeiro turno, Moraes repassou à PGR o tema da autorização da visita, o que foi aceito. Aliás, o ministro do STF ficou muito bonzinho de uns dias para cá.

Vendeta no cardápio

É consenso que dificilmente Alexandre de Moraes escape de uma tentativa de impeachment. Antes das eleições, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) trancou a gaveta dos pedidos de impedimento e jogou a chave fora. Vai ter que achá-la ou seu sucessor vai arrombá-la.

Devagar nas pedras

Cautela e canja de galinha não fazem mal a ninguém, diz o ditado. Se o presidente eleito quiser evitar uma guerra que não terá vencedores, tratará o STF sem sangue nos olhos. Até porque poderá nomear quatro ministros para a Corte.

Prática e habilidade

Cuidador de cachorros é uma profissão que exige prática e habilidade. Segurar a matilha com várias raças e tamanhos, evitar brigas, acalmar os nervosinhos, identificar os mais fracos e defendê-los dos mais agressivos antes que haja briga generalizada não é qualquer um que consegue. Igual a um governante que constrói uma base multipartidária. Qualquer semelhança com o que espera Luciano Zucco (PL) não será mera coincidência.

Primeiro apoio

Com o apoio declarado do candidato derrotado ao Planalto Ronaldo Caiado (PSD), Flávio Bolsonaro (PL) garante um bom número de votos se - se - o seu eleitorado concordar com ele. Caiado fez 2,6 milhões de votos. Lembrando que o vice dele foi Gilberto Kassab, dono do PSD. Em tese, Kassab ficará neutro no segundo turno. Não existe “neutro” em política, existe muro.

PIB, população e eleição

As três microrregiões com maior PIB e população entre as 28 do Rio Grande do Sul foram as que mais elegeram deputados federais. A repórter Ana Stobbe mostra que a Região Metropolitana, Vale do Sinos e Serra lideraram o ranking, somando 16 deputados federais eleitos entre os 31 que vão compor a bancada federal gaúcha a partir de 2027. Matéria na página 19.

Joga pedra na Geni

Lula deu uma bronca nos partidos aliados alegando erros de comunicação no primeiro turno. Neste segundo turno vão falar menos de temas que o eleitor ignora, como terras raras, e Lula fará selfies. Também usarão estudantes nas ruas como forma de pressão. A ex-senadora Katia Abreu quer “menos Janja” na campanha. A primeira-dama não gostou.

Como diz o ditado...

A vitória tem vários pais. A derrota é orfã.

Deglutição de sapos

Política é a arte de engolir sapos. Durante a campanha eleitoral no primeiro turno, Caiado chamou Flávio Bolsonaro de “assaltante”. Precisaria medir os sapos para saber qual dos dois engoliu o maior.

Sucesso impressionante

Nem os militantes do PL achavam que elegeriam tantos candidatos aos legislativos. Uma em cada cinco cadeiras nas Assembleias Legislativas é da sigla.

semana da

ECONOMIA

Preço baixo

é rotina na PanVel

MÊS DE CONSUMO*

100% LIVRE DE VAZAMENTOS

Pampers

confort sec

XG 116

Baby Wipes

Cetaphil

Saiba mais

PanVel

Ofertas válidas de 28/09 a 12/10/2026 ou enquanto durarem os estoques.

/ PALAVRA DO LEITOR

Empreendedorismo

No terceiro episódio do videocast Pitch Stop do GeraçãoE, os empreendedores André Passow (Magian Cacao) e Matheus Dreher (Dreher) debateram os desafios de decidir o quanto crescer na hora de tocar um negócio. Entre outros temas, Passow falou sobre o valor do estilo de vida e Dreher sobre o mito do romantismo nos negócios (GeraçãoE, edição de 01/10/2026). Alguns empreendedores passam uma vida inteira sem entender a importância do estilo de vida. (Fabio Pillar)



Empreendedorismo II

O sucesso do André Passow vem dessa visão entre paixão e equilíbrio. (Maria Krahe)

Empreendedorismo III

Matheus Dreher é talentoso e dono de uma das marcas mais diferenciadas do Brasil, com uma qualidade absurda. (Guilherme Fagundes)

Empreendedorismo IV

É lindo acompanhar o processo de trabalho do Matheus Dreher. (Giovanni Ceconello)

Aviação

Nova regra da Anac limita a responsabilidade de companhias aéreas por atrasos e cancelamentos de voos (JC, edição de 23/09/2026). Os atrasos e longas filas são fatores que geram indisciplina nos aeroportos, já que o estresse associado ao cancelamento de voos, longas esperas na segurança ou na alfândega costuma elevar os ânimos. Além disso, o excesso de bebidas alcoólicas consumidas em bares e lounges dos terminais antes do embarque também causa surtos violentos ou verbais dentro das aeronaves. (Roberto Carlos Moreira)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Nossa Senhora Aparecida em 12 de outubro, a edição do dia 12 será conjunta com a do dia 09 de outubro, com o fechamento comercial às 17h do dia 08 de outubro.

A edição do dia 13 de outubro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 09 de outubro.

/ ARTIGOS

POAISS e a Porto Alegre de 2079

Ana Pellini

Grandes mudanças nem sempre acontecem de uma vez. Algumas começam em decisões que, à primeira vista, parecem pontuais, mas produzem efeitos por muitos anos. É o caso do momento que Porto Alegre vive diante da Reforma Tributária.

A mudança na tributação sobre o consumo vai alterar a forma como os municípios participam da distribuição das receitas.

Nesse processo, 2026 ganhou uma importância especial: o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) arrecadado até o final deste ano será considerado na definição da participação de Porto Alegre nas receitas do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) durante o período de transição. Na prática, decisões tomadas agora terão reflexos que podem alcançar os próximos 50 anos.

É nesse contexto que se insere o POAISS - Programa de Otimização da Arrecadação do ISS. A iniciativa oferece às empresas uma oportunidade para colocar seus débitos em dia em condições diferenciadas, com redução de 95% das multas e dos juros no pagamento à vista e de 90% no pagamento parcelado.

É uma oportunidade que merece ser considerada não apenas pelo benefício imediato. Para uma empresa, regularizar sua situação tributária significa reduzir custos, organizar suas obrigações e entrar em um novo ciclo com maior se-

gurança. Para a cidade, significa fortalecer a capacidade de planejamento e investimento do Município justamente em um momento de transformação do sistema tributário.

Arrecadação se transforma em serviços, infraestrutura, mobilidade, educação, saúde, zeladoria e capacidade de resposta diante de novos desafios. E uma cidade que consegue oferecer melhores condições para viver, trabalhar e empreender também se torna mais competitiva, atraindo empresas, investimentos e profissionais.

O POAISS representa mais do que uma possibilidade de regularização. É uma oportunidade de cada empresa participar de uma construção que interessa a todos: uma Porto Alegre financeiramente mais preparada, economicamente mais competitiva e capaz de planejar seu futuro.

Poder público e setor produtivo têm responsabilidades diferentes, mas um objetivo comum: construir uma Porto Alegre melhor para viver, trabalhar, investir e empreender.

Secretária da Fazenda de Porto Alegre

Na prática, decisões tomadas agora terão reflexos que podem alcançar os próximos 50 anos

A nova realidade da medicina veterinária

Ruben Lundgren Cavalcanti

A percepção de que a medicina veterinária ficou mais cara é cada vez mais comum e costuma vir acompanhada de surpresa, como se o cuidado com os animais tivesse ultrapassado um limite esperado. Mas essa leitura não conta a história completa. O que mudou não foi apenas o preço. Foi o nível de medicina oferecido.

O aumento do custo é também consequência do aumento do valor atribuído à vida animal

Por muito tempo, o atendimento veterinário se concentrou no básico: consultas, vacinação e procedimentos de rotina. Em casos graves, a capacidade de resposta era limitada, não por falta de dedicação, mas pela ausência de estrutura e tecnologia.

Hoje, o cenário é outro. A medicina veterinária incorporou especialização, equipamentos modernos e uma lógica mais próxima da medicina humana. Exames de imagem mais precisos, monitoramento contínuo, terapia intensiva e cirurgias complexas fazem parte da rotina de muitos hospitais.

Esse avanço exige investimento. Boa parte dos equipamentos é importada e sensível ao câmbio. Somam-se equipes qualificadas, em formação constante, e estruturas preparadas para atendimento contí-

nuo, com suporte técnico e protocolos rigorosos.

Não se trata de um aumento isolado de preços, mas de uma transformação no próprio modelo de cuidado. Muitas vezes, o que o tutor percebe como "caro" é o acesso a uma medicina que antes simplesmente não existia. Um animal em estado crítico, que há alguns anos teria poucas alternativas, hoje pode ser diagnosticado com mais precisão, tratado com recursos avançados e acompanhado com mais segurança. Isso não elimina o impacto financeiro, mas muda a forma de compreender o que está sendo oferecido. A medicina veterinária não ficou mais cara por acaso: ficou mais completa, tecnológica e preparada para situações que antes não tinham solução.

Esse avanço também foi impulsionado pela mudança na relação entre as pessoas e seus animais. À medida que os pets passaram a ocupar um lugar central nas famílias, cresceu a busca por diagnósticos mais precisos, especialistas e tratamentos avançados.

No fim, o aumento do custo é também consequência do aumento do valor atribuído à vida animal. Afinal, por que existem equipes treinadas, tecnologia avançada e hospitais tão estruturados? Porque a relação com os animais mudou, e essa estrutura surgiu para atender a uma nova demanda. Quando o vínculo se transforma, o cuidado se transforma junto.

Médico-veterinário e head do Grupo Hospitalar Pet Support



minuto VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Sindilojas RS
Porto Alegre

Prioridades dos lojistas para o governo Zucco

CDL-POA, SindilojasPOA, Federação Varejista do RS e Federação AGV listam temas e medidas para impulsionar setor

Revitalização do Cais Mauá, em Porto Alegre, à saúde econômica para combater o problema mais agudo hoje para o comércio: alto endividamento combinado à alta inadimplência. Os dois tópicos estão nas prioridades que lideranças varejistas listaram a pedido da coluna Minuto Varejo, ao projetar a gestão do governador eleito no primeiro turno, Luciano Zucco (PL). Os dirigentes da CDL Porto Alegre, SindilojasPOA, Federação Varejista e Federação AGV receberam bem o discurso de conciliação de Zucco, apoio no Parlamento e esperam ambiente saudável para empreendedores.

“O varejo vive de uma economia forte”, avisa o presidente da Federação AGV, Vilson Noer. “Isso permite ter mais renda, empregos, crédito mais disponível e reduzir o endividamento e atrasos. Outro desafio é qualificar a mão de obra”, propõe Noer, que, a exemplo das demais fontes, considera a vitória no primeiro turno um aval importante de “confiança no futuro governo e facilidade para a gestão”. Noer atenta para clima de “litigância”

sobre grandes investimentos (celulose e data center) e que é urgente gerar ambiente de negócios mais saudável. Para o presidente do SindilojasPOA, Arcione Piva, o futuro governo deu um bom sinal ao indicar que seguirá ações do atual governo. “Continuidade é fundamental para evitar aquelas rupturas. Isso permite que o empreendedor siga seu caminho”, associa Piva, contundente em um aspecto: “Que seja um governo que não atrapalhe, que esteja ao lado do empreendedorismo”.

Carlos Klein, presidente da CDL-POA, vê também a maioria na Assembleia e representantes no Congresso Nacional como fatores que criam condições de aprovar medidas. “É um cenário favorável e raro de alinhamento entre Congresso, governo estadual e Assembleia. Com boa articulação, Zucco conseguirá elaborar políticas públicas para o Estado”, aposta Klein, que coloca o foco também em dois empreendimentos cruciais ao setor. “Centro de eventos estadual e a revitalização do Cais Mauá, crucial para o Centro da Capital, diz.



Carlos Klein



Arcione Piva



Ivonei Pioner



Vilson Noer

“Vemos oportunidades para uma solução. Vamos ter a vice-prefeita Betina Worm e o governador do mesmo partido (PL)”, cita.

“A tendência é termos um governo alinhado principalmente com as propostas que a federação defende, ligadas a empreendedorismo”, completa Ivonei Pioner, presidente da Federação Varejista. “O governador eleito mostra que quer governar para todos, está preocupado com a dívida pública e quer seguir a es-

trutura atual de governo, que fez um excelente trabalho em algumas estruturas necessárias”, associa Pioner.

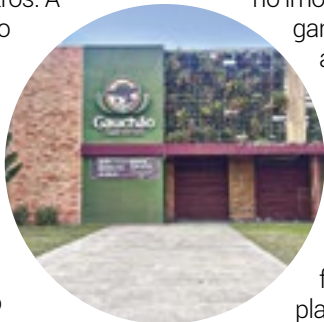
O tema de dívidas e débitos renova atenção. A mais recente Pesquisa de Endividamento e Inadimplência das Famílias (PEI-C-RS), da Fecomércio-RS, mostra 87,2% de endividamento em agosto, acima dos 86,4% de julho. Mas a taxa de atrasados teve a terceira queda consecutiva, ficando em 24,1% ante 23,5% ante-

riores. “Os juros ainda estão restritivos, exigindo cautela para evitar mais inadimplência e dificuldade financeira”, alerta Luiz Carlos Bohn, presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP, em nota.



No Ponto

► O **Gauchão Supermercados** vai abrir um bazar no antigo ponto no bairro Santana, na Capital, fechado quando a rede migrou para o ex-Nacional, também na rua Vicente da Fontoura, a 200 metros. A fachada já avisa sobre o futuro Bazar Lourdes. A sócia-proprietária do Gauchão, Agnes Passos, projeta a abertura para o começo de 2027. “Lourdes é minha mãe”, conta ela. Será o segundo bazar. O outro



fica na loja da avenida Antônio de Carvalho. Na Santana, serão abertos 15 empregos. Vizinhos deram a dica do bazar para a coluna e comentaram sobre acúmulo de lixo no imóvel fechado. Agnes garantiu que será feita a limpeza.

► O **Bob's** desembarcou em Vacaria, na Serra Geral. É a 22ª unidade gaúcha da marca, primeiro fast-food do Brasil e que planeja abrir mais cinco

pontos no Estado ainda em 2026. O Bob's de Vacaria tem drive-thru e aposta no fluxo intenso das BRs 116 e 285. Foram abertos 22 vagas de trabalho. A operação é diária, das 10h às 22h, e espera atender 8,8 mil clientes por mês. “O drive-thru já foi levado a três regiões gaúchas e reforça a presença fora dos grandes centros”, diz Fabiano Lima, diretor de expansão.

► O **Prataviera Shopping**, de Caxias do Sul, promove a Feira



Bêrga em dois sábados (10 e 17 de outubro), das 9h às 20h, com entrada gratuita. Serão 27 marcas, com moda, brechós, artesanato, decoração, papelaria, gastronomia, aromas e produtos criativos. Vai ter flash tattoo com Luana Frana Tattoo, com pintura facial infantil.

► A **Ledur Livraria e Estação Cultural**, no Nilo Square, na Capital, deve abrir em novembro e não em outubro, meta inicial.



Coluna de terça

A coluna, que muda de dia (efeito do feriado), mostra como a Free Kitchen está ganhando espaço em lojas com o panforte (quitute de Natal) sem glúten.

Neste **Dia das Crianças**, você pode ganhar prêmios de **R\$ 500, 300 e 200.**

- 1 Compre nas lojas associadas.
- 2 Coloque o CPF na nota fiscal.
- 3 Concorra a prêmios todos os dias!

Campanha válida até 12/10.



Associe-se e aumente suas vendas com as campanhas do Sindilojas POA.

Conheça as lojas participantes e o regulamento em: sindilojaspoa.com.br



Sindilojas RS
Porto Alegre



Campanha promocional autorizada pela Receita Estadual-SEFAZ RS, mediante processo administrativo GPRE n. 26/170365



Opinião Econômica

Samuel Pessoa

Pesquisador do BTG Pactual e do FGV
IBRE e doutor em economia



O incumbente joga com as brancas

Pacote eleitoral de Lula deve reverter freio da atividade e acelerar inflação

No finalzinho da corrida eleitoral para o primeiro turno, o presidente Lula praticou uma série de bondades em um esforço de ganhar a eleição. Se será bem-sucedido ou não, somente as urnas dirão.

A lista de medidas é longa: reajuste do programa Bolsa Família; proibição das bets; o programa Desenrola 3; a universalização do programa Pé de Meia para todos os estudantes do ensino médio da rede pública (na versão anterior, eram elegíveis somente os estudantes do Cadastro Único); possível incorporação das canetas emagrecedoras ao SUS; e a suavização dos preços dos combustíveis, com

a subvenção do diesel e etanol além da redução de PIS/Cofins sobre a gasolina e etanol.

O pacote do parágrafo anterior deve aumentar o gasto em R\$ 22,3 bilhões no último trimestre do ano e em R\$ 56 bilhões em 2027. O impulso fiscal para o último trimestre será da ordem de 0,6% do PIB trimestral.

Esse pacote complementa as medidas anteriormente adotadas: o programa Gás do Povo; tarifa social para a energia elétrica; mudança da tabela do IRPF; o novo empréstimo consignado para trabalhadores celetistas; o segundo Desenrola; elevação do orçamento

do programa Minha Casa Minha Vida; além dos programas de crédito Move Brasil Táxi e Aplicativos.

A economia já se encontra a plena carga. A taxa de desemprego, nas mínimas históricas, em 5,4%, desde o segundo trimestre de 2026, indica que o mercado de trabalho opera com excesso de demanda sobre a oferta.

De fato, a inflação dos itens dos serviços que são intensivos em trabalho tem se elevado. Segundo a prévia da inflação, o IPCA-15, esses itens rodaram nos 12 meses terminados em setembro de 2026 a 7%, ante 6,1% em setembro de 2025. Há sinais

de que a inflação de serviços, que se moderou no primeiro semestre de 2026, muito em razão dos efeitos defasados da valorização do real em 2025, começa a se elevar novamente.

Ou seja, o impulso fiscal do esforço final de Lula para a reeleição baterá nos últimos três meses em uma economia a plena carga. A economia deve se expandir um pouco mais, mas bem pouco, pois não há muito como crescer mais, e o impacto do impulso fiscal será essencialmente sobre a inflação de serviços.

A inflação de bens não deve sentir muito, pois as importações estabelecem limites ao impacto do excesso de demanda sobre os preços.

Inflação de bens correndo abaixo da inflação de serviços significa valorização do câmbio real. A indústria continuará a sofrer. Não há mui-

ta solução: a prioridade extrema da política econômica em manter o projeto petista de inclusão pelo consumo não deixa muito espaço para a indústria de transformação.

O impulso fiscal no final do ano consolida um quadriênio em que o gasto primário real cresceu a 5% ao ano, para uma economia que, a pleno emprego, cresceu 2,7% ao ano. Diferentemente, de 2015 a 2019, o gasto primário real cresceu ao ritmo de 1% ao ano. Evidentemente os juros foram menores.

Ou seja, provavelmente a desaceleração que se previa para o quarto trimestre, continuando o processo de desaceleração que segue desde o segundo trimestre do ano, deve sofrer uma reversão. Provavelmente fecharemos o ano com taxas de desemprego nas mínimas e inflação de serviços pressionada. O ajuste ficará para 2027.



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas!
Vai investir na sua empresa?
Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:



banrisul
empresas

Dia das Crianças: compras de última hora e mais brinquedo

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O momento indica que o Dia das Crianças de 2026 não está para brincadeira. As lojas especializadas estão tendo de caprichar em promoções para conquistar pais e outros clientes que buscam presentes. Pesquisas da Fecomércio-RS, SindilijasPOA e CDL Porto Alegre sinalizam para compras dias antes da data e até tíquete menor. A CDL-POA apontou, ao ouvir moradores, que brinquedos subiram na preferência ante itens como smartphones, que passaram de segundo para quarto lugar na lista de compras.

Na lista de compras, a câmara lojista registrou que 41,4% dos entrevistados preferem brinquedos, 3,2 pontos acima de 2025. Videogames e acessórios vêm depois, com 14,9%, roupas aparecem com 13,6%, e celulares estão no foco de 13,2% dos consumidores, 6,5 pontos abaixo da data do

ano passado. Sobre a perda de espaço do celular, o Sindilijas-POA dá uma pista de como está o tempo de uso de tela. Em dia de semana, as crianças ficam mais de quatro horas consumindo conteúdos. Em fim de semana, a taxa sobe para 41,7%. Televisão/streaming lidera com 69,1%, e depois vem celular próprio (56,6%).

A Fecomércio-RS fez pela primeira levantamento com consumidores sobre a intenção de compra e o nível dos gastos. Para 45,9% dos ouvidos, a receita para os presentes será igual a do ano passado e 32,6% esperam gastar mais. A despesa pessoal média deve ficar em R\$ 326,06. Já a faixa de gasto vai de R\$ 235,13, renda mais baixa, a R\$ 557,27, com orçamento familiar mais elevado. A CDL POA também levantou padrão semelhante da conta com os presentes. O sindicato apurou que o tíquete médio deve recuar de R\$ 488,07 (2025) para R\$ 390,26 (este ano). A receita a ser injetada no comércio é projetada em R\$ 218 milhões.

“O preço (50,9%) e a qualidade dos produtos (32,2%) serão os principais fatores para decisão de compra, seguido por atendimento (20,8%) e descontos e promoções (12,2%)”, aponta a pesquisa da federação. Quase 70% das pessoas vai deixar para dias antes da data, que é em 12 de outubro, na segunda-feira, que encerra mais um feriadão. Lojas do Centro das cidades serão destino de 64,2% das pessoas, seguidas pelos canais online (19,7%) e pelos shopping centers (14,5%).

A Superlegal, com 52 lojas entre os três estados do Sul e a maior no mercado gaúcho, espera alta de 10% nas vendas na data, considerando as mesmas lojas de 2025. O tíquete médio deve subir 4%, estima o proprietário Leandro Klein. “A venda se concentra em promoções e no Squishy, que é o produto muito procurado no momento”, comenta Klein. O Squishy é feito de espuma de poliuretano, silicone ou borracha, é macio e maleável e volta ao formato original após ser apertado



FERNANDA GIGIO DAVOGLIO/JC

Lojas reforçam promoções para atrair consumidores que dosam gastos

ou amassado. Na loja, sai por menos de R\$ 40,00. É febre em postagens de redes sociais.

No Shopping Total, a expectativa é de mais tração no movimento, tendo a favor o quinto dia útil nesta semana, pré-data. “As pessoas deixam para o final de semana. Antes do primeiro turno das eleições, no fim de semana passado, as lojas de brinquedos tiveram bom resultado”, cita Silvia Rachewsky, gerente de marketing e comercial do To-

tal, que espera tíquete médio de R\$ 350,00. “O fluxo de pessoas aumentou em relação a 2025.

Lojistas de roupas, livros e bicicleta infantil projetam movimento positivo”, acrescenta Silvia. Para atrair mais fluxo, complexos comerciais apostam em campanhas. O BarraShopping-Sul tem o Compre e Ganhe. Compras acima de R\$ 500,00 em lojas infantis levam cartão Hotzone de R\$ 100,00 para brincar no Parque.

economia

Avanço da IA afeta empregos administrativos

Análise é do CEO da Motiva, que defendeu a requalificação de trabalhadores afetados pela automação durante evento

/ TECNOLOGIA

Gabriel Margonar, de São Paulo
gabrielm@jcrs.com.br

O avanço da Inteligência Artificial e da automação vai eliminar determinadas funções dentro das empresas, e as companhias terão de assumir a responsabilidade de preparar os trabalhadores para outras atividades. A avaliação é do CEO da Motiva, Miguel Setas, que participou ontem do 27º Congresso do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), em São Paulo.

“Trabalhos que são totalmente administrativos vão desaparecer. Não podemos ter ilusões quanto a isso”, afirmou Setas durante o painel “Lideranças sob pressão”. Para o executivo, porém, a decisão de incorporar uma nova tecnologia não deve partir simplesmente da possibilidade de reduzir o quadro

de funcionários.

Setas defendeu o que chamou de uma “digitalização responsável”, na qual o impacto sobre os trabalhadores seja considerado antes da implantação da tecnologia. Segundo ele, determinadas tarefas repetitivas, burocráticas ou que colocam funcionários em risco devem ser automatizadas, mas a transformação precisa vir acompanhada de treinamento e mobilidade interna.

Como exemplo, o CEO lembrou uma experiência anterior com automação de processos administrativos. Os próprios funcionários cujas atividades seriam substituídas por robôs foram treinados para trabalhar programando sistemas. “As pessoas que iam perder o trabalho com aqueles robôs foram as pessoas que nós formamos para programar os robôs”, relatou.

O debate sobre tecnologia entrou em uma discussão mais am-

pla sobre a pressão enfrentada por executivos para conciliar resultados financeiros e impactos sobre os funcionários. Presidente e CEO da Volkswagen do Brasil, Ciro Posso-bom afirmou que a pressão interna costuma ser mais difícil de administrar do que aquela que vem de fora da companhia.

O executivo citou decisões de reestruturação tomadas na montadora e destacou que seus efeitos extrapolam os funcionários diretos. Atualmente, segundo Posso-bom, a Volkswagen tem cerca de 13 mil trabalhadores, além de mais de 150 mil pessoas ligadas aos seus fornecedores.

Possobom também defendeu que uma das funções do líder é impedir que toda a pressão recebida no topo da empresa seja simplesmente transferida para as equipes. “O nosso trabalho é segurar um pouco isso”, afirmou. Ao mesmo tempo,



HARA FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO/JC

Tema foi debatido ontem no 27º Congresso do IBGC

disse valorizar fortemente a entrega de resultados e afirmou que julga os profissionais pela capacidade de execução.

A psiquiatra Tais Moriyama, que também participou do painel, chamou atenção para outro efei-

to dessa cobrança. Segundo ela, o problema nem sempre está na quantidade de pressão ou de horas trabalhadas, mas no conflito entre as decisões exigidas no ambiente profissional e os valores pessoais do executivo.

INFORME PUBLICITÁRIO

Sicredi doa equipamentos para Sistema Antigranizo

Municípios interessados têm até dia 3 de novembro para se habilitarem por meio de edital.

Durante evento de lançamento realizado no dia 30 de setembro, na Vinícola Argenta, em Flores da Cunha (RS), o Sicredi divulgou sua participação no projeto Sistema Antigranizo no Rio Grande do Sul. A iniciativa reúne quatro cooperativas de crédito do Sicredi — Serrana, Pioneira, Região dos Vales e Ibiraiaras — em um investimento conjunto de R\$ 8 milhões para a aquisição de 160 equipamentos que serão doados e utilizados na implantação do projeto.

Voltada à prevenção e à redução dos impactos causados por tempestades de granizo no estado, a iniciativa ainda reúne entidades setoriais, governo do estado do Rio Grande do Sul e administrações municipais em uma estratégia de prevenção aos prejuízos provocados pelas tempestades, especialmente em atividades como vitivinicultura, fruticultura e hortifruti.

Além do aporte oferecido pelo Sicredi, o Fundo de Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fundovitis) destinará R\$ 3,1 milhões ao projeto, enquanto prefeituras municipais e o Governo do Estado serão responsáveis por contrapartidas operacionais e custeio da manutenção mensal. Conforme previsto em edital, esses recursos poderão chegar a R\$ 15,5 milhões ao longo de cinco anos, com início dos repasses em 2027. Além do aporte oferecido pela Sicredi Serrana, o Fundo

de Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fundovitis) destinará R\$ 3,1 milhões ao projeto, enquanto prefeituras municipais e o Governo do Estado serão responsáveis por contrapartidas operacionais e custeio da manutenção mensal. Conforme previsto em edital, esses recursos poderão chegar a R\$ 15,5 milhões ao longo de cinco anos, com início dos repasses em 2027.

Por meio do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis), serão instalados geradores terrestres automatizados em diferentes regiões produtoras, com foco em áreas de hortifruti e vitivinicultura.

A tecnologia é de origem francesa e os equipamentos são fabricados no Brasil pela AGF (Anti-Granizo Fraiburgo Ltda.). O funcionamento ocorre a partir da dispersão de iodo de prata na atmosfera, por meio de equipamentos instalados no solo, quando são identificadas condições favoráveis à ocorrência do fenômeno.

Em sua fala durante o evento, Odair Dalagasperina, Diretor de Negócios da Sicredi Serrana, reforçou a importância de todos se unirem para olhar, juntos, o mesmo problema e buscar soluções ao colocar na prática o que é viver em comunidade. “Essa ação amplia a capacidade de prevenção diante de um risco que afeta produtores rurais,

empresas, famílias e comunidades, servindo como inspiração para outras localidades”, afirma.

Na ocasião, outras autoridades, como César Ulian, prefeito de Flores da Cunha; Nilton Carlos Conte, prefeito de Fagundes Varela; e Eugênio Edevino Zanetti, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG-RS) discursaram sobre a importância do apoio do poder público ao projeto.

Ainda, Márcio Madalena, secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), falou sobre a operação e manutenção do sistema, além de representantes do Consevitis, como Maicon Galiotto, presidente da entidade, trouxeram estrutura e dados sobre a implantação, e João Rolim, meteorologista da AGV, explicando o funcionamento do antigranizo.

O edital para os municípios se habilitarem a participar do projeto está disponível no site da Seapi, com prazo até dia 3 de novembro. A partir dessa data, as cidades passam por processos de análise, homologação de recursos e orientações de logística.

A participação do Sicredi integra uma atuação mais ampla das cooperativas voltada ao desenvolvimento das regiões onde estão presentes, incluindo facilidades financeiras para o setor agro.



Crédito da imagem: Rafael Olanda.

Ao longo dos anos, a instituição promoveu diferentes iniciativas relacionadas ao agronegócio, à vitivinicultura, ao turismo e ao desenvolvimento regional, incluindo o apoio a eventos estruturantes da cadeia vitivinícola e parcerias com entidades.

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento de seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de gestão que valoriza a participação dos mais de 10,5 milhões de associados que exercem o papel de donos do negócio. Com mais de 3,1 mil agências, o Sicredi está presente fisicamente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizando uma gama completa de soluções financeiras e não financeiras.



Outubro Rosa:

prevenção gera valor para pessoas, para empresas e para a sustentabilidade da saúde.

O Outubro Rosa reforça uma mensagem que transcende o cuidado individual e ganha relevância também no ambiente corporativo: a prevenção continua sendo uma das ferramentas mais importantes para promover qualidade de vida, reduzir impactos assistenciais e contribuir com a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

O câncer de mama permanece entre as doenças de maior incidência na população feminina brasileira. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, a detecção precoce segue sendo um dos fatores para ampliar as chances de cura, reduzir a necessidade de intervenções mais complexas e preservar a qualidade de vida das pacientes.

Nesse cenário, a realização de exames preventivos e o acompanhamento médico periódico assumem papel estratégico. Quanto mais cedo uma alteração é identificada – seja no rastro do câncer de mama ou de colo do útero – maiores são as possibilidades de um tratamento efetivo, e menor impacto para a rotina pessoal, familiar e profissional.

A discussão também se conecta diretamente ao universo das empresas. Nos últimos anos, saúde e bem-estar deixaram de ser temas restritos aos benefícios corporativos para se transformar em componentes relevantes da gestão de pessoas. Organizações que estimulam o autocuidado promovem campanhas de conscientização e incentivam a realização de exames, contribuem para ambientes mais saudáveis e para a redução de afastamentos relacionados a problemas de saúde.

Mais do que um movimento de mobilização anual, o Outubro Rosa reforça a importância de incorporar a prevenção à rotina. Para pessoas, empresas e instituições de saúde, o cuidado antecipado representa uma oportunidade de construir um futuro mais saudável, com melhores resultados e maior sustentabilidade.

ANS - nº 352501

economia

Idosos têm quase metade dos investimentos na B3 no Estado

Perfil demográfico e histórico patrimonial ajudam a explicar concentração

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Os investidores com 60 anos ou mais representam pouco mais de um em cada dez gaúchos que aplicam na B3, mas concentram quase metade de todo o dinheiro investido no Estado. Dados obtidos pelo Jornal do Comércio junto à Bolsa, referentes a setembro, mostram que essa faixa etária reúne R\$ 17,9 bilhões, o equivalente a 46,9% dos R\$ 38,15 bilhões mantidos por pessoas físicas do Rio Grande do Sul.

A concentração chama a atenção porque os investidores mais velhos são minoria em número. Dos 315,8 mil gaúchos presentes na Bolsa de Valores, 36,5 mil têm 60 anos ou mais, ou 11,6% do total. A maior parcela dos CPFs está, na verdade, entre 25 e 39 anos: são 133,1 mil investidores, 42,1% do contingente, mas com R\$ 4,92 bilhões aplicados – apenas 12,9% do estoque.

A diferença aumenta quando se observa o valor médio por investidor, embora o indicador possa ser influenciado pela presença de grandes patrimônios. Entre os maiores de 60 anos, a média chega a aproximadamente R\$ 490 mil. Na faixa dos 40 aos 59, cai para cerca de R\$ 128 mil e, entre 25 e 39 anos, fica próxima de R\$ 37 mil.

Para o economista Gustavo Iná-



FERNANDA FELTES/JC

Público acima dos 60 anos reúne 46,9% dos investimentos dessa faixa na Bolsa

cio de Moraes, professor da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), uma das principais explicações está no próprio ciclo de formação de patrimônio: pessoas mais velhas tiveram mais tempo para acumular recursos e, em geral, chegaram a uma fase da vida profissional em que salários e rendimentos foram maiores. “Aposentadorias, recursos provenientes do FGTS e outras entradas também podem contribuir para formar esse patrimônio”, diz.

No caso gaúcho, há ainda um fator demográfico. O Rio Grande do Sul está entre os estados mais envelhecidos do País e, em 2024, 20,6% da população já tinha 60 anos ou mais. Moraes avalia que essa carac-

terística ajuda a reforçar a concentração observada nos dados da B3.

“O envelhecimento da população reforça esse movimento de acúmulo patrimonial relacionado à B3 e a propensão de se investir”, afirma. O economista acrescenta que a formação de patrimônio no Estado e a presença de empresas gaúchas no mercado de capitais também podem ajudar a explicar o fenômeno.

R\$ 17,9 bilhões,

o equivalente a 46,9% dos R\$ 38,15 bilhões mantidos por pessoas físicas do Rio Grande do Sul

Sucessões empresariais e agro reforçam o cenário

Para além da idade da população, características da economia gaúcha podem ajudar a entender por que uma parcela relativamente pequena de investidores mais velhos detém valores tão elevados. O professor de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Marco Martins, aponta que parte desse patrimônio foi construída ao longo de décadas e está ligada à própria trajetória de empresas e famílias empresariais do Estado.

“Minha percepção é de que o Rio Grande do Sul tem um perfil etário mais envelhecido que a média do Brasil. O portfólio em ações é formado ao longo dos anos com investidores de longo prazo”, explica.

Martins destaca ainda os processos de sucessão empresarial ocorridos no Estado nos últimos

anos. Em alguns casos, a transferência entre gerações, a venda de companhias ou operações no mercado de capitais transformaram participações empresariais em patrimônio financeiro a ser administrado.

“Esse processo de sucessão muitas vezes resultou em abertura de capital e/ou venda de empresas, gerando muitas family offices encarregadas de fazer gestão de patrimônio”, argumenta. Os family offices são estruturas criadas para administrar investimentos e outros ativos de famílias de alta renda.

Outro componente apontado pelo economista é o agronegócio. A geração de renda pelo setor, segundo Martins, cria também a necessidade de diversificar o patrimônio para além da própria atividade produtiva.

Há ainda uma particularidade

importante para interpretar os números da B3: nem todo o estoque atribuído aos investidores mais velhos representa necessariamente aplicações feitas como uma decisão convencional de investimento. Uma parcela pode corresponder a participações societárias mantidas por fundadores e herdeiros de grandes companhias.

“Existe um percentual relevante deste portfólio que são ações dos investidores fundadores e de segunda geração das famílias de grandes grupos empresariais, ações estas que estão no bloco de controle”, observa Martins.

Somados, os investidores a partir dos 40 anos representam 48,7% dos CPFs gaúchos na B3, mas concentram 86,1% do patrimônio, com R\$ 32,86 bilhões.

TRT4 aposta na mediação para reduzir litígios

Em 2025, dos mais de 150 mil processos solucionados pelo Tribunal Regional do Trabalho, 39,8% foram via acordos

/ TRABALHO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4), desembargador Alexandre Corrêa da Cruz, afirma que a casa vem investindo na mediação e conciliação em processos trabalhistas, na busca por um acordo em vez de decisão judicial. Ele foi o palestrante do Tá na Mesa de ontem, promovido pela Federasul no Palácio do Comércio, em Porto Alegre.

“Temos trabalhado muito nas mediações e conciliações. Isso é uma diretriz, eu diria, de toda Justiça do Trabalho”, destaca o desembargador.

Cruz revela que a taxa de êxito nos acordos firmados ficou entre 75% e 82% durante a sua gestão como vice-presidente do TRT4, ante-

rior à posse como mandatário para o biênio 2025-2027, em outubro do ano passado. Além disso, 40% dos pedidos de mediação coletiva partem das próprias empresas e de sindicatos patronais, evidenciando a confiança das entidades privadas na imparcialidade do tribunal, conforme avaliação do jurista.

Outro ponto destacado é que, em um julgamento tradicional por sentença, corre-se o risco frequente de a decisão desagradar a ambas as partes. Em contrapartida, quando empresas e entidades sindicais negociam diretamente, auxiliadas por mecanismos de mediação, chegam a um acordo consensual e se tornam mais comprometidas em encerrar o conflito.

Em 2025, do total de 150.408 processos solucionados no TRT4, 39,8% foram resolvidos por acordos. No mesmo período, foram 149 procedimentos de media-

ção instaurados, 251 audiências, 76,5% de acordos firmados e 178 mil trabalhadores alcançados pelas negociações.

Neste ano, Cruz traz como exemplo o caso SindBancários e Banrisul, com 526 trabalhadores beneficiados em um acordo com cerca de R\$ 78 milhões envolvidos. Foi aprovada em setembro a proposta do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico com vigência até agosto de 2028 pelos bancários do Banrisul.

Em números totais de janeiro a setembro de 2026, são cerca de 126 mil novos casos recebidos no ano em movimentação processual de 1º grau – um incremento de 9,47% em relação ao mesmo período do ano anterior –, com 113 mil processos solucionados e uma defasagem momentânea de cerca de 13 mil processos pendentes de sentença.

Já no 2º grau, ou seja, no tribu-



Alexandre Corrêa da Cruz, presidente do TRT da 4ª Região, falou no Tá na Mesa

nal, foram 66.193 novos recursos, registrando uma redução de 4,96% no fluxo de entrada no período. Destes, 63.544 foram julgados.

Além de abordar a importância da mediação e dos acordos, Cruz também passou por pontos importantes, como os desafios da pejetização, a necessidade de regulamentação para o trabalho por aplicativos, os impactos da Reforma Trabalhista de 2017 e a necessidade de novas alterações na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

OUTUBRO ROSA

Se amar
é
Se cuidar

Só **5% a 10%** dos casos de câncer de mama estão ligados a fatores genéticos ou hereditários*.

Não ter casos na família não é motivo para deixar o acompanhamento para depois.

Consulte com seu médico de referência e faça seus exames preventivos na Clínica da Mulher da Unimed Porto Alegre.

 **Av. 24 de Outubro, 791**
Moinhos de Vento

 **Agendamento: (51) 2136-4100**
ou pelo app Unimed POA



Unimed 
Porto Alegre

ANS - nº 352501

*Fonte: Serviços e Informações do Brasil.

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mai	Jun	Jul	Ago	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,84	-0,50	-1,16	-0,22	1,85	2,16
IPR-M (FGV)	0,91	-0,97	-1,74	-0,34	1,04	1,10
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,47	-0,01	-0,41	2,74	3,67
INCC-M (FGV)	0,86	0,92	0,62	0,85	5,59	6,56
IGP-DI (FGV)	0,87	-0,79	-0,86	0,06	2,19	2,63
IPR-DI (FGV)	0,95	-1,36	-1,31	0,10	1,56	1,65
IPR-Ind. (FGV)	1,27	-1,66	-1,99	-0,85	1,40	1,47
IPR-Agro (FGV)	-0,03	-0,41	0,77	2,92	2,05	2,16
IGP-10 (FGV)	0,89	-0,30	-1,13	-0,51	1,48	2,00
INPC (IBGE)	0,65	0,14	-0,01	-0,32	3,17	3,98
IPCA (IBGE)	0,58	0,16	0,07	-0,32	3,11	4,22
IPC (IPEE)	0,73	0,50	0,13	0,22	3,85	6,14
IPCA-E (IBGE)	0,89	0,62	0,41		Acumulado trimestral	1,93

FONTE: FGV, IBGE E IPEE/DADOS ATÉ AGOSTO/2026

ÍNDICES EDITADOS EM 11/09/2026

INDEXADORES

	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026
Valor de alçada (R\$)	14.707,50	14.780,00	14.800,00
URC R\$	58,83	59,12	59,20
UPF-R\$ (R\$/anual)	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (%)	0,004157	0,004212	0,004199
UB-R\$	38,27	38,49	38,55
URM (Unidade financeira de Porto Alegre) (R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEE, TITE, SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,30
2026*	5,01
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Projeção de longo prazo

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 06/10/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Nov/2026	5.002,50	369,955	5.010,00	-	5.006,00	-
Dez/2026	5.014,50	135	5.023,00	-	5.023,00	-
Jan/2027	5.486,862	-	5.486,862	-	5.486,862	-
Fev/2027	5.272,00	-	5.272,00	-	5.272,00	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial

(contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 06/10/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Nov/2026	13,658	66,738	13,658	-	13,654	-
Dez/2026	13,535	59,171	13,538	-	13,529	-
Jan/2027	13,40	681,879	13,442	-	13,428	-
Fev/2027	13,34	9,225	13,365	-	13,35	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro

(contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Dia	100,20
WTI/Nová Iorque/Dia	88,28

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Comercial		Varição
Dia	Compra	Venda	
07/10	5,0107	5,0112	+0,72%
06/10	4,9751	4,9756	-0,52%
05/10	5,0013	5,0018	-4,12%
02/10	5,2160	5,2165	-0,07%
01/10	5,2199	5,2204	+0,88%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,0100	5,1200
Dólar Australiano	3,2000	3,9000
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	5,7200	5,8140
Franc Suíço	5,7000	6,8000
Libra Esterlina (UK)	4,3000	7,4000
Peso Argentino	0,0020	0,0040
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0360	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTU

CRÍPTOMOEDA

07/10 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 419.070,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Set	21,891	17,608	4,283
Ago	33,157	25,763	7,393
Jul	27,585	21,046	6,539
Jun	36,277	26,519	9,757
Mai	31,752	24,073	7,679

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,40
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Projeção de longo prazo

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
06/10	363.181
05/10	362.395
02/10	362.786
01/10	362.616
30/09	362.821
29/09	362.641

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - AGOSTO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%)	12 meses
Residenciais						
R-1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.574,20	0,67	6,45	7,14
	Normal	R 1-M	3.462,45	0,84	8,40	9,39
	Alto	R 1-A	4.666,04	0,72	9,03	10,12
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.453,40	0,57	6,73	7,85
	Normal	PP 4-N	3.390,16	0,70	8,57	9,56
	Baixo	R 8-B	2.328,08	0,53	6,65	7,72
R-8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-M	2.951,18	0,76	8,54	9,48
	Alto	R 8-A	3.789,59	0,61	8,93	10,22
	Normal	R 16-N	2.894,89	0,76	8,71	9,69
R-16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.864,60	0,61	8,79	10,00
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.865,54	0,52	5,82	7,51
RPI1 (Residência Popular)		RPI1-Q	2.646,97	1,22	6,11	7,35
Comerciais						
CAL-8 (Comercial Andar Livre)	Normal	CAL 8-N	3.862,07	0,61	9,96	10,82
	Alto	CAL 8-A	4.495,89	0,52	10,91	12,15
	Normal	CSL 8-N	2.929,95	0,70	8,15	8,95
CSL-8 (Comercial Salas e Lojas)اجر	Alto	CSL 8-A	3.462,30	0,61	8,29	9,98
	Normal	CSL 16-N	3.955,57	0,68	8,36	9,21
	Alto	CSL 16-A	4.666,51	0,58	8,53	10,22
GI (Galpão Industrial)		GI	1.418,03	0,91	5,80	6,55

FONTE: SINDUSCON-RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Mai./26	Jun./26	Jul./26	Ago./26	Set./26
IPC (IPEE)	6,32	6,50	6,50	6,20	6,14
INPC (IBGE)	3,36	3,77	4,11	4,10	3,98
IPC (FIPE/USP)	3,54	3,51	3,47	3,60	3,57
IGP-DI (FGV)	-2,91	-1,30	0,78	2,77	2,63
IGP-M (FGV)	-2,67	-1,83	0,61	2,76	2,16
IPCA (IBGE)	3,81	4,14	4,39	4,44	4,22
Média do INPC e do IGP-DI	0,22	1,23	2,44	3,44	3,31

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECEX/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
08/2026	839,34	1.085,59
07/2026	841,94	1.090,99
06/2026	889,58	1.094,15

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 49 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 28/09/2026 a 02/10/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	76,00	80,89	88,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	12,52	13,60
Cordeiro para abate	kg vivo	13,99	15,04	16,00
Feijão	saco 60 kg	151,00	196,78	230,00
Leite (valor lit. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	60,00	62,67	69,00
Soja	saco 60 kg	139,00	142,00	147,00
Suínos tipo carne	kg vivo	4,65	5,12	6,50
Trigo	saco 60 kg	65,00	73,78	75,00
Vacca para abate	kg vivo	10,00	11,11	12,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

Depósitos de 01/10/2025

Dia	05/10	06/10	07/10	08/10	09/10
Rendimento %	0,6156	0,6471	0,6699	0,6717	0,671
Mês	Julho			Agosto	
Rendimento %	0,5000			0,5000	

*Cotas com aniversário de dia 1

FONTE: BANCO CENTR

NOVA

Depósitos a partir de 01/10/2025

Dia	05/10	06/10	07/10	08/10	09/10
Rendimento %	0,6156	0,6471	0,6699	0,6717	0,671

FONTE: BANCO CENTR

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Ago/2026	9,14
Jul/2026	9,14
Jun/2026	9,14

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Ago/2026	8,21
Jul/2026	7,98
Jun/2026	7,80

* Sem IFCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Ago/2026	1,09%
Jul/2026	1,22%
Jun/2026	1,12%

Meta: 13,75% | Taxa efetiva: 13,65%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
01/08 a 01/09	21	0,1709
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687
02/05 a 01/06	19	0,1679
02/04 a 01/05	23	0,1735

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCI

TBF

Taxa Básica Financeira		
Validade	Índice (%)	
08/08 a 08/09	0,9507	
09/07 a 09/08	1,0582	
11/06 a 11/07	1,0897	
11/05 a 11/06	1,0949	
11/04 a 11/05	0,8791	

FONTE: BANCO CENTRAL DO BR

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	13,65
CDI (anual)	13,65
CDB (30 dias)	13,62

FONTE: AGÊNCIA ESTAD

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média	
Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,25
Banco do Brasil	8,28
Banrisul	7,55
Safra	7,40
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,21
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,31

Período 12/09/2026 a 22/09/2026

FONTE: BANCO CENTR

Ajuste de posição e exterior levam Ibovespa a cair aos 204 mil pontos

Correção após alta era esperada, segundo especialistas; dólar sobe a R\$ 5,01 com rali eleitoral

/ MERCADO FINANCEIRO

Pelo segundo dia seguido após o rali que levou o Ibovespa às máximas históricas, o índice voltou ao campo negativo, mais uma vez na combinação de ajuste de posições com um movimento mais adverso no exterior. Com as bolsas americanas em queda e menor propensão à tomada de risco em emergentes, o índice se acomodou na faixa dos 204 mil pontos (204.302,33 pontos), com baixa de 0,74%. O giro financeiro foi de R\$ 68 bilhões. No mês, o Ibovespa sobe 9,64%; no ano, 26,8%. No exterior, o EEM, maior ETF ligado a emergentes, caiu 1,3%.

O assessor de investimentos da InvestSmart, Bruno Ponciano, avalia que a correção após a forte alta recente era esperada e que o mercado tende a ficar mais contido até a definição do segundo turno, após a votação do primeiro apontar para um grande favoritismo de Flávio Bolsonaro (PL) frente ao presidente Lula (PT).

O mercado segue confiante de que uma vitória de Flávio represente maior austeridade fiscal, embora a agenda econômica do candidato ainda tenha avançado pouco. “O que está faltando para o mercado andar mais é a definição do pleito. Até o segundo turno, estranharia a bolsa subindo muito mais, porque muito das expectativas foi precificado”, diz.

Apesar da queda do Ibovespa, há uma rotação importante dentro da bolsa, nota o head de execução e trading da Angatu Private, Guilherme Miranda. Segundo ele, as small caps vêm apresentando desempenho relativo melhor desde o início da semana, depois de negociarem com forte desconto por muitos meses.

“As small caps contra o Ibovespa estavam em um desconto visto anteriormente em 2011. Havia muito risco fiscal e de juros implícito no preço e, com a eleição no domingo encaminhando possivelmente uma vitória da oposição para a Presidência, elas começaram a performar melhor”, afirma.

As small caps, assim como setores cíclicos, caso de varejo, consumo e imobiliário, respondem com mais afinho ao ambiente eleitoral pelo potencial efeito de uma agenda fiscal mais austera sobre a política monetária. Com gastos menores, o Banco Central teria mais facilidade de seguir cortando a Selic, tirando a pressão financeira das companhias, sobretudo as de menor capitalização.

O sócio e estrategista da Bravonte Capital e professor da FGV-RJ, Eduardo Velho, ressalta que a força recente da bolsa brasileira pelo ‘trade’ eleitoral é o elemento de destaque, mas não elimina totalmente a influência do ambiente externo.

Segundo ele, um novo rali dependerá de sinais que ainda estão



em aberto. “Vai depender muito das próximas pesquisas eleitorais, da curva externa de juros e de medidas mais críveis de política econômica para 2027. Esses são os três fatores que vão influenciar mais a bolsa brasileira”, afirma.

Após dois pregões seguidos de queda, em que acumulou desvalorização de 4,62%, o dólar subiu ontem frente ao real e ultrapassou a marca de R\$ 5,00. A alta global da moeda norte-americana e os níveis elevados das taxas dos Treasuries pesaram sobre as divisas emergentes, o que pode ter levado investidores a embolsar lucros obtidos com o rali eleitoral.

Depois de rondar os R\$ 5,00 ao longo a tarde, o dólar à vista tocou máxima de R\$ 5,0167 na reta fi-

nal dos negócios, embora não tenha ocorrido aceleração dos ganhos da moeda lá fora. Operadores não identificaram um gatilho específico para esse movimento, mas citam possível desconforto com declarações do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), de que o projeto que põe fim à escala 6x1 pode ser apreciado antes do segundo turno. Trata-se de uma das bandeiras de campanha do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O dólar terminou o dia em alta de 0,72%, a R\$ 5,0112. Com o tropeço no fim do pregão, o real amargou o pior desempenho entre as divisas latino-americanas. Na semana, a taxa de câmbio recua 3,94%, o que leva as perdas acumuladas em 2026 para 8,70%.

Petróleo fecha em queda, ponderando risco geopolítico

/ PETRÓLEO

Os contratos futuros do petróleo fecharam em queda ontem em dia de sessão volátil e de ajustes, enquanto investidores avaliam os riscos geopolíticos no Oriente Médio e a divulgação dos estoques da commodity nos Estados Unidos relativos à semana passada.

Negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), o petróleo Brent para dezembro fechou em queda de 0,38% (US\$ 0,38), a US\$ 100,20 o barril. Já o petróleo WTI para novembro caiu 1,30% (US\$ 1,16), a US\$ 88,28 o barril, na Nymex.

O petróleo perdeu força no começo da tarde, após o Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês) dos EUA ter informado que os estoques de petróleo no país tiveram queda de 3,186 milhões de barris na semana, contrariando a expectativa de alta de 1,7 milhão de barris dos analistas. Por outro lado, os estoques de gasolina subiram 382 mil barris, a 204,74 milhões de barris, enquanto a projeção era de queda de 1,1 milhão de barris. Em paralelo, as tensões no Oriente Médio continuam presentes e sem sinal de trégua entre Washington e Teerã. O presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, afirmou nesta quarta-feira ao presidente russo, Vladimir Putin, que está preparado para alcançar um acordo “equilibrado e justo” com os EUA, mas acusou Washington de adotar uma “postura maximalista nas negociações”.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
FASA S.A.	0,390	+18,18%
Haga SA Industria e Comercio Pfd	2,16	+15,51%
Renova Energia S.A. Pfd	0,96	+14,29%
OceanPart Servicos Maritimos SA	10,380	+12,83%
FASA S.A.	0,380	+11,76%

(*) cotações p/ lote mil (F) ações do Ibovespa
(\$) ref. em dólar (R) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira	6,00	-33,33%
Fiset Pesca FISEI FSPE Pfd	0,21	-19,23%
Mundial S.A.- Produtos de Consumo	15,80	-14,55%
Oranjebtc SA Educacao e Investimento	6,950	-13,23%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%

(*) cotações por lote de mil (R) ações do Ibovespa
(\$) ref. em dólar (R) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	21,96	-3,68%
Cogna Educacao S.A.	2,93	+3,90%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	22,33	-1,54%
Banco do Brasil S.A.	24,18	-1,87%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	54,33	+0,95%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-3,15%
Petrobras PN	+1,08%
Bradesco PN	-3,29%
Ambev ON	-1,72%
Petrobras ON	+1,58%
MBRF SA ON	+4,10%
Vale ON	-2,34%
Itausa PN	+2,73%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,66	-0,22	-0,79	-1,35	-2,51	-0,092	-1,98
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-1,22	-1,68	-0,92	-0,62	-2,51	+0,31	-0,23



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Varredura descarta vestígios de novo foco de gripe

Cinco equipes percorreram propriedades no raio de três quilômetros; operação mobilizou mais de 20 profissionais

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Uma força-tarefa com mais de 20 profissionais encerrou ontem uma varredura no raio de três quilômetros do foco de gripe aviária confirmado em Selbach, no Alto Jacuí. Cinco equipes percorreram propriedades da região em busca de sinais que possam indicar novas suspeitas da doença. Mesmo após o fim desta etapa, em que não houve nenhuma alteração ou suspeita identificada, o monitoramento continuará sendo realizado por equipes locais.

A operação reuniu 22 servidores da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) e um profissional do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), segundo a diretora do Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal da Seapi, Rosane Collares.

Inicialmente, pelo menos 68 propriedades haviam sido identificadas dentro do raio estabelecido para a vigilância. Durante os trabalhos, outros locais passaram a receber atenção das equipes, principalmente propriedades próximas a lagoas. Outra equipe também realiza visitas a casas agropecuárias.

Para organizar a operação, a área foi mapeada na Plataforma de Defesa Agropecuária e dividida em polígonos. Cada equipe recebeu um conjunto de proprie-

dades para visitar e conseguiu visualizar pelo sistema a localização dos estabelecimentos e os acessos por estradas. A ferramenta facilita o deslocamento porque parte dos servidores mobilizados vem de outras regiões do Estado.

Em cada propriedade, o primeiro passo é conversar com os moradores e preencher um questionário sobre a situação das aves. Se não houver relato de mortalidade, sintomas ou outro indício da doença, os servidores entram no local e fazem uma avaliação visual das condições dos animais, sem contato com as aves. O procedimento muda se a conversa inicial apontar alguma suspeita. Nesse caso, a equipe responsável pela varredura não entra na propriedade. É acionado um grupo específico, chamado pelo serviço veterinário de “equipe suja”, formado por profissionais que já atuaram diretamente no atendimento ao foco.

A separação evita expor as equipes responsáveis pela varredura a propriedades com suspeita da doença e preserva pessoal para a continuidade das visitas. Cabe ao grupo específico entrar no local, investigar a ocorrência e, quando necessário, coletar amostras para confirmar ou descartar a suspeita.

A expectativa da Seapi é concluir ainda nesta quarta-feira a varredura intensiva no raio de três quilômetros. O monitoramento sanitário continuará pos-



Técnicos vistoriaram propriedades rurais com aves de subsistência no Noroeste gaúcho

teriormente com equipes locais, independentemente de serem encontradas novas suspeitas nesta etapa. O levantamento também definirá se será necessário ampliar a área de vigilância. Segundo Rosane, o plano de contingência do Ministério da Agricultura prevê inicialmente a atuação no raio de três quilômetros, que pode ser ampliado a partir da avaliação do Serviço Veterinário Oficial.

“Nós vamos avaliar se há necessidade ou não de ampliar o raio ou se encerramos nos três quilômetros. Essa decisão a gente vai tomar só no final da tarde,

com base em todo o levantamento do dia”, afirmou. O trabalho ocorre após a confirmação, na segunda-feira (5), de um foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em uma criação de subsistência no município. Cerca de 70 aves mantidas na propriedade foram eliminadas como medida sanitária para contenção da doença. O caso começou a ser investigado após uma notificação de mortalidade de aves em 1º de outubro. Amostras foram encaminhadas ao Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de Campinas (LFDA-SP), que confirmou a presença do ví-

rus. Por se tratar de aves de subsistência, e não de uma granja comercial, o foco não provoca restrições à produção ou à comercialização de carne de frango e ovos. É o segundo registro da doença em criação de subsistência no Rio Grande do Sul em 2026. O anterior ocorreu em julho, em Coqueiros do Sul.

A situação é diferente da registrada em maio de 2025, quando a gripe aviária atingiu uma granja comercial em Montenegro e provocou restrições temporárias às exportações brasileiras de produtos avícolas para diferentes mercados.

Índices da Pecuária

A procura e os preços do gado gordo seguem estáveis nesta semana. Apesar da leve queda observada na cotação da vaca gorda a peso vivo, as demais categorias permanecem estáveis. Esse cenário é positivo e pode refletir a menor disponibilidade de animais gordos neste início de primavera, contribuindo para a sustentação dos preços e favorecendo os pecuaristas com expectativa de alta nas próximas semanas. No mercado de reposição, as feiras de primavera apresentaram boa liquidez, com grande volume de animais. Esse movimento, juntamente com as demais feiras realizadas no estado, contribuiu para manter o mercado aquecido ao longo da semana, com destaque para o novilho, que apresentou a maior elevação nos preços, mesmo diante de animais com pesos mais elevados. A valorização pode estar relacionada às projeções de valorização do mercado do boi gordo nos próximos períodos, levando os produtores a manter o interesse na reposição, principalmente nessa categoria. Nesse contexto, novilhos e novilhas se mantêm como categorias de interesse para os produtores que buscam antecipar a formação dos lotes e aproveitar possíveis oportunidades de valorização ao longo do ciclo produtivo.

ANÁLISE DO DIA 07 DE OUTUBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 07/10 a 14/10

Terceira	-1,70%
Novilha	+1,60%
Novilho	+9,88%
Vaca de inverno	-3,29%

GADO GORDO

07/10/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,00	R\$ 23,00
MÉDIO	R\$ 12,65	R\$ 24,25	R\$ 10,50	R\$ 22,00
MÍNIMO	R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,00	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

07/10/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria					
MÁXIMO	R\$ 15,34	R\$ 13,32	-	R\$ 14,03	R\$ 15,95	R\$ 13,71	-	R\$ 11,74	R\$ 10,31	-	R\$ 13,12	R\$ 11,74	R\$ 10,31	-	R\$ 13,12					
MÉDIO	R\$ 14,54	R\$ 12,78	-	R\$ 12,98	R\$ 15,04	R\$ 13,34	R\$ 13,44	R\$ 11,22	R\$ 10,30	-	R\$ 12,10	R\$ 11,22	R\$ 10,30	-	R\$ 12,10					
MÍNIMO	R\$ 13,74	R\$ 12,24	-	R\$ 11,92	R\$ 14,12	R\$ 12,97	-	R\$ 10,70	R\$ 10,27	-	-	R\$ 10,70	R\$ 10,27	-	-					

OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,42	R\$ 15,97	R\$ 12,31
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,44	R\$ 16,63	R\$ 13,08
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,55	R\$ 17,30	R\$ 13,85

CORTES OVINOS

05/10/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00



Jornada 6x1 - Setor produtivo alerta para aumento da inflação e desemprego

Acesse o QR Code e confira a matéria no site.

FETRANSUL

Durigan diz que País precisa de responsabilidade fiscal

Ministro da Fazenda criticou metas irreais e defendeu economia sólida

/ CONJUNTURA

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou ontem que promessas da direita de entregar superávit de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB) não são críveis e representam uma ilusão vendida ao eleitorado. “A direita fala em superávit de 1,5% do PIB e isso não é crível, compra quem quer”, disse, ao participar do 9º Incorpora Abrainc - Rotas para 2027, para uma plateia majoritariamente formada por empresários da construção civil.

Ele alertou sobre promessas consideradas inexecutáveis no debate público. “Compramos ilusão como compramos no passado é um erro”, disse.

Durigan afirmou que a agenda econômica precisa combinar responsabilidade fiscal, credibilidade e um esforço contínuo para melhorar as contas públicas, sem “mágicas” ou soluções fáceis. “O País precisa de responsabilidade fiscal e muito trabalho”, disse.

Na avaliação do ministro, o governo tem como desafio imediato avançar na redução da taxa de juros e reforçar um regime fiscal confiável. “Temos que rever a taxa de juros e fazer uma política fiscal crível”, declarou.

O ministro também buscou reforçar a disposição do governo de manter e aperfeiçoar o arcabouço fiscal. “Fizemos uma regra fiscal, que precisa melhorar, e que tem de se manter”, afirmou.



TÂNIA MEINERZ/JC

Ministro pontuou, no entanto, que indicadores atuais são favoráveis

Segundo ele, a previsibilidade do regime é condição para a queda estrutural do juro e para a melhora das expectativas, com efeitos diretos sobre investimento e crescimento.

Ao comparar o desempenho macroeconômico do governo com o de gestões anteriores, Durigan disse que os indicadores atuais são favoráveis e que a inflação está em patamar historicamente baixo. “Inflação no Brasil é a mais baixa de todos os governos”, afirmou. Ele acrescentou que, na comparação dos números, dos dados, atual governo não perde para o anterior.

Ele voltou a criticar a condução fiscal do governo passado, dizendo que houve expansão de despesas sem o correspondente endereçamento das fontes de compensação. “O governo anterior fez

maluquice com fiscal; com gastos sem dizer onde tirar o dinheiro”, afirmou. O ministro também disse que a atual gestão não sofreu rebaixamentos por agências de classificação de risco. “No nosso governo não tivemos rebaixamento de nota de crédito”, declarou.

Em recado ao setor de construção, Durigan afirmou que medidas de estímulo e desoneração foram adotadas pela atual administração, inclusive na pauta trabalhista. “Foi o atual governo que desonerou folha de pagamento”, disse aos empresários.

Ao final, o ministro procurou reforçar seu compromisso com a agenda econômica do governo e minimizou leituras de permanência no cargo como questão pessoal. “Eu me movo por princípios e não por apego ao cargo”, afirmou o ministro.

STF forma maioria para excluir créditos de ICMS do PIS/Cofins

/ TRIBUTOS

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para excluir da base de cálculo do PIS e da Cofins os valores de créditos de ICMS concedidos pelos Estados. A vitória dos contribuintes pode custar até R\$ 16,5 bilhões para a União, de acordo com estimativa da Receita Federal.

O julgamento, ocorreu ontem, e até o fechamento desta edição já havia maioria formada a favor do contribuinte no plenário virtual desde 2021, mas o placar foi reiniciado no plenário presencial.

A corrente vencedora foi aberta pelo relator Marco Aurélio

(já aposentado).

Ele foi acompanhado por outros três ministros que já se aposentaram - Rosa Weber, Ricardo Lewandowski e Luís Roberto Barroso - e pelos ministros Dias Toffoli e Cármen Lúcia. Na sessão desta quarta-feira, Toffoli mudou o voto que havia proferido no plenário virtual.

O regimento interno do Supremo determina que os votos de ministros aposentados devem ser mantidos mesmo após a mudança no titular da cadeira.

Diante dessa situação, o ministro Alexandre de Moraes ressaltou que o resultado poderá ser alterado no julgamento de recursos,

quando os novos ministros (André Mendonça, Cristiano Zanin e Flávio Dino, além do sucessor de Barroso) poderão se manifestar.

“Este é um daqueles casos em que a existência de quatro votos de ministros que já se aposentaram possivelmente fará com que, em breve, nós tenhamos que rediscuti-lo, porque os embargos de declaração colocarão quatro ministros, que não votaram ainda, na votação”, disse Moraes. O caso teve placar inicial de seis votos a cinco no plenário virtual do STF, em 2021, quando prevaleceu o entendimento de que o benefício fiscal estadual não representa riqueza própria da empresa nem faturamento.

FETRANSUL

A Força do Transporte e da Logística no RS

TRANSPORTE & LOGÍSTICA

Jornada 6x1

Setor produtivo alerta para aumento da inflação e desemprego

CNI, CNT, CNC, CNA, Cnseg e OCB consideram a discussão importante, mas manifestam preocupação com votação em período eleitoral. Tema precisa ser debatido com mais tempo. A FETRANSUL se alinha com a manifestação das entidades confederativas empresariais.

O setor produtivo brasileiro considera legítima a discussão da escala 6x1, mas manifesta preocupação com a inclusão na pauta de votações do Senado Federal da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, em pleno período eleitoral. A PEC prevê a redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas e a adoção de dois descansos remunerados por semana, proibindo a escala 6x1.

As confederações empresariais alertam que o tema precisa ser debatido com tempo e cuidado, pois decisões dessa dimensão precisam levar em conta seus efeitos sobre a economia, os investimentos e a criação de empregos formais. Para as instituições que assinam esse manifesto, não há justificativa plausível para que uma matéria de tamanho impacto sobre os setores econômicos seja votada sem um amplo e aprofundado debate, especialmente em um momento marcado pela pressão das urnas.

Os efeitos de uma eventual redução da jornada de trabalho serão significativos para setores como indústria, comércio, transporte, agricultura, cooperativismo, saúde e serviços em geral, provocando aumento dos custos de produção, redução das contratações formais e a consequente pressão sobre a inflação.

Estimativas da Confederação Nacional da Indústria (CNI) dimensionam os impactos de uma eventual aprovação da PEC. Somente a redução da jornada para 40 horas semanais, com manutenção dos salários, elevará os custos de produção em até R\$ 267,2 bilhões e resultará em uma queda de 0,7% do PIB brasileiro, equivalente a R\$ 76,9 bilhões.

Dados da CNI mostram também que os preços para o consumidor terão alta de 6,2% em média caso o limite semanal de horas de trabalho seja reduzido para 40 horas semanais, impactando no aumento dos preços de compras em supermercado, por exemplo, que podem ficar 5,7% mais caras. Os produtos industrializados terão alta de 6% em média - no caso de roupas e calçados a alta de preços pode alcançar 6,6%.

Já a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima alta da inflação de pelo menos 13%, enquanto a Confederação Nacional do Transporte (CNT) projeta um aumento inicial de R\$ 11,9 bilhões de custos com mão de obra só para o setor.

Na agropecuária, a mudança ocorreria em um setor que já enfrenta forte escassez de mão de obra. Pesquisa do Cepea/Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), mostra que 94,8% dos produtores têm dificuldade de contratação e 88,3% já percebem impactos na produção. Nesse cenário, a redução da jornada poderá induzir a produção de alimentos que possuem menor demanda por mão de obra, pressionando assim, os preços dos produtos e ampliando os desafios para o controle da inflação no País.

A essas projeções deve ser acrescido, ainda, o aumento de custos com o emprego formal decorrente da criação de um segundo dia de descanso semanal remunerado. Somente esse trecho da PEC deve acarretar outro aumento de custos com os empregos formais, estimado em 9,1%, inclusive para empresas e para o setor público, que já operam em 40 horas e 5 dias de trabalho semanais.

O setor produtivo reconhece a importância da discussão sobre jornada e escala de trabalho, mas defende que eventuais mudanças no tema considerem as profundas diferenças entre setores, atividades e processos produtivos, bem como a possibilidade de adaptação da jornada por negociação coletiva e de regras de transição mais flexíveis, o que requer mais tempo para discussão.

O Brasil não pode ir na contramão das economias que buscam recuperar espaço nos mercados. Precisamos ser produtivos e competitivos. Não há espaço para retroceder, especialmente nesse momento. O pós-eleição obrigará o país a fazer algumas correções de rumo que certamente impactarão a inflação e a economia brasileira.

As confederações empresariais, portanto, consideram inoportuna a decisão de votar a PEC em um momento em que o debate público estará marcado pela polarização em torno do segundo turno das eleições presidenciais. Somente com maturidade e diálogo social será possível avançar na construção de um futuro do trabalho mais justo, produtivo e equitativo para todos os brasileiros.

www.fetransul.com.br



Mercado Digital

Patricia Knebel, de Las Vegas

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Empresa autônoma está em ação, diz CEO da SAP

“Hoje, a empresa autônoma está em ação.” Cerca de cinco meses depois de apresentar, durante o Sapphire, em Orlando (EUA), o conceito da empresa autônoma, o CEO da SAP, Christian Klein, anunciou no keynote de abertura do SAP Connect 26, como o Joule Work e os Joule Assistants já estão gerando valor para os clientes.

“Este é um momento decisivo para a IA corporativa”, afirmou Klein, comentando que, com o Joule e o SAP Autonomous Suite, desenvolvidos sobre a SAP Business AI Platform, a expectativa é ajudar as organizações a conectar a inteligência entre todas as funções para entregar resultados de negócios confiáveis”, disse.

O Joule Work é um espaço de trabalho central da SAP em que os agentes de IA assumem as tarefas operacionais, liberando os colaboradores para se dedicarem ao que realmente importa.

Cientes como Novartis, Morgan Foods, Nestlé e PwC estiveram no palco compartilhando suas experiências. O SAP Connect ocorre até quinta-feira em Las Vegas.

Com a Novartis, foi desenvol-

vido e já lançado um projeto-piloto do Joule Sourcing Assistant da SAP. “Nossa visão é que agentes de IA cuidem das tarefas manuais mais pesadas, permitindo que os profissionais de compras se concentrem na estratégia, no relacionamento com fornecedores e na criação de valor”, comentou o diretor de Compras da Novartis, Christoph Buerki.

Já a Morgan Foods está “preparando o terreno” para a adoção de agentes autônomos, especialmente por meio de sua infraestrutura técnica.

“A maior mudança será passar de uma abordagem reativa para uma preditiva, na qual os agentes conseguem conectar sinais de demanda, níveis de estoque e a situação dos fornecedores com uma rapidez sem precedentes”, comenta o diretor Financeiro da Morgan Foods, Christoph Buerki.

Para ele, o grande diferencial virá das pessoas atuando em conjunto com os agentes. Segundo ele, os cerca de 1 mil funcionários fazem as cadeias de suprimentos funcionarem, e a tecnologia entra para ajudá-las a torná-las melho-



CEO da SAP, Christian Klein, afirmou que momento é decisivo para a Inteligência Artificial corporativa

res. “Você precisa ter pessoas acima dos agentes. Essa supervisão é extremamente importante. Eles não podem substituir o julgamento. E a IA não pode ter julgamento. As pessoas têm julgamento e isso vem da experiência”, diz.

O CEO da SAP, Christian Klein, participou nesta terça-feira (6) de uma coletiva de imprensa com jornalistas de diversos países durante o Connect 2026. E comentou sobre as ferramentas que precisam ser eficientes a ponto de as pessoas se perguntarem: por

que eu usaria outro colega de trabalho para me ajudar em algo se a ferramenta pode fazer tudo isso e ainda conta com o contexto e a governança necessários?”.

“Pense na sua última atualização de ERP; pense na velocidade e no tempo para obter valor com essa nova camada de agentes de IA. Uma coisa é o que os agentes padrão entregam. Tudo o que você constrói nessa plataforma é gerenciado. Você pode fazer o rollout e a implementação com tranquilidade, sabendo que

conta com governança”, disse. O modelo de precificação é baseado no consumo.

“Estamos desafiando muito nossos gerentes de produto para que não se limitem apenas a automatizar o trabalho. Eu disse ao nosso fundador, Hasso Plattner: nós vamos, de fato, resolver os problemas mais difíceis e complexos usando IA”. “Quando se resolve os processos de negócios mais complexos que as empresas e indústrias enfrentam, gera o maior valor”, acrescenta.

‘Impressionar não basta, IA tem que ser precisa’

A IA pode ser impressionante. Mas nos negócios, impressionar não basta. “A IA tem que ser precisa”, pontuou o **CEO da SAP, Christian Klein**, no SAP Connect 2026.

Em tempos em que a IA parece ser a resposta para tudo, a reflexão é entender como evoluir para resolver os desafios das empresas.

“Os modelos melhoraram. Peça para eles desenharem um unicórnio e você terá uma ótima foto. Mas, se você perguntar qual dos seus fornecedores entregará na próxima semana, o LLM não terá ideia de como seu negócio funciona”, aponta o executivo, destacando as necessidades de evolução.

Segundo ele, o Joule, solução da empresa, não adivinha. “Ele reúne as informações para compreender o contexto do negócio, incluindo dados SAP e não SAP”, afirma.

O aumento do número de agentes, como o executivo mencionou no palco, visa ampliar o escopo da camada de agentes de IA da SAP, mas focando cada vez mais em casos de uso “A-to-A” (agente para agente).

“Refiro-me a situações como o Jan Gilg (global president Customer Success & Americas da

SAP) mostrou: comparar a demanda do cliente com a cadeia de suprimentos principal e analisar o estoque. Quando um agente realiza essa tarefa, isso gera valor real, pelo qual os clientes estão dispostos a pagar.

Hoje isso é feito por muitas pessoas. “Muitas vezes, até que elas consigam reagir, a IA já teria identificado todos esses sinais e realizado a tarefa de forma mais inteligente”, reforça.

O Líder Global de Inovação em TI e Arquitetura Corporativa da Nestlé, Luca Dell’Orletta, falou sobre a transformação da operação da companhia com o SAP S/4HANA em 140 países. A empresa está criando um núcleo digital conectado, com processos consistentes, dados confiáveis e maior visibilidade entre mercados e funções.

“Com essa base, o Joule e o Accounts Receivable Assistant podem priorizar automaticamente as atividades de cobrança com base em riscos e no contexto do negócio, recomendar a melhor ação seguinte e ajudar nossas equipes financeiras a responder mais rapidamente às mudanças”, afirmou.



Agentes precisam entender cada contexto, aponta PwC

As pessoas confiam mais na IA quando ela realmente fala a língua delas. Isso significa compreender o contexto, incluindo o que é importante, quais são as consequências e o que acontece em seguida em cada processo, aponta a Chief Accounting Officer (CAO) da PwC, Jill Notz.

“Uma IA genérica consegue executar tarefas, mas uma IA voltada para o setor compreende a razão de ser dessas tarefas e como elas se conectam a outros elementos”, refere. No setor de serviços profissionais, como o que a consultoria atua, o faturamento pode ser um dos processos mais propensos a erros. Aqui, a precisão é fundamental para a experiência do cliente.

Os clientes de empresas como a PwC confiam na operação para decisões extremamente sensíveis; e essa confiança só se sustenta se os sistemas subjacentes estiverem protegidos, se o contexto for preciso e se houver governança integrada.

“Cada decisão afeta direta-

mente a seguinte. A tendência é pensar na atuação dos agentes passo a passo, mas, quando a IA possui um contexto abrangente do setor, ela não apenas executa tarefas com mais rapidez, como também toma decisões mais bem conectadas”, analisa.

O faturamento em serviços profissionais é, historicamente, um dos processos mais suscetíveis a erros, o que pode impactar significativamente nosso relacionamento com os clientes. Par mitigar isso, a PwC está usando o Billing Assistant da SAP para ter mais inteligência nesse processo crítico.

“Isso nos ajuda a identificar possíveis problemas precocemente para que nossas equipes possam oferecer melhores resultados aos clientes e construir relacionamentos mais sólidos”, afirma Jill, acrescentando que a empresa está colaborando no desenvolvimento do assistente de faturamento da SAP, que orientará as equipes durante esse processo.

Empresas gaúchas debatem inovação criativa

Encontro fez parte da 2ª edição do Criar RS, realizada na Fieg, em parceria com o Comitê da Indústria Criativa

/INDÚSTRIA

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

Representantes da Tramontina, Anselmi e Fruki participaram, ontem, de uma palestra sobre inovação criativa e geração de valor na indústria gaúcha.

As empresas, de diferentes setores produtivos e com origem no Rio Grande do Sul, compartilharam experiências sobre estratégias adotadas em seus negócios para adaptação conforme as tendências e exigências da atualidade.

O encontro fez parte da 2ª edição do Criar RS, realizada na Fieg, em parceria com o Comitê da Indústria Criativa (COMIC), que busca conectar criatividade, inovação e negócios no Estado.

Intitulada “Inovação Criativa”, a palestra reuniu lideranças mulheres coordenadoras das três empresas para discutir como a criatividade pode contribuir para o desenvolvimento de soluções

dentro da cadeia produtiva. À frente da Tramontina há 30 anos, Rosane Fantinelli destacou a ampliação da atuação da marca para além dos segmentos tradicionais de utensílios domésticos e cozinha. Com mais de 20 mil produtos, a companhia também atende áreas como automotiva, agro, hospitalidade e construção civil.

Segundo a executiva, a mudança no comportamento do consumidor levou a companhia a repensar a forma de se comunicar com diferentes públicos.

“Percebemos, já há cinco anos, a necessidade de uma arquitetura de marca”, afirmou. A partir disso, a Tramontina passou a estruturar um ecossistema de segmentos para alcançar diferentes perfis de consumidores e atender às novas demandas do mercado.

Na Malharia Anselmi, a inovação foi associada principalmente à busca por maior agilidade nos processos de fabricação. A fundadora e CEO da empresa, Maria Anselmi, que está há 45 anos

à frente do negócio, destacou os esforços para adaptar a produção às exigências do mercado e aproximar a indústria brasileira de padrões internacionais, tendo a China como uma das referências nesse processo. “É uma empresa que está sempre correndo atrás da inovação”, pontua Maria.

Já a Fruki, fundada há 102 anos em Arroio do Meio, apresenta seus esforços concentrados na adaptação às novas tecnologias e no uso da inteligência artificial. Para Maria Eduarda Bastos, gerente executiva de marketing, a transformação tecnológica exige que a indústria esteja disposta a experimentar e aprender com as novas ferramentas, sem perder de vista a relação fiel construída com o consumidor.

“Com toda a inteligência artificial e com toda essa conexão que nós vivemos, quem não inova morre. Não podemos olhar para a inovação com medo”, afirmou.

“Precisamos nos abraçar nela e ver o que podemos fazer para que ela nos ensine. Porque



ALESSANDRA XAVIER / ESPECIAL/JC

Em evento, empresas compartilharam estratégias usadas nos negócios

o nosso papel enquanto sociedade não vai mudar”, complementou Maria.

Durante o evento, o Sistema Fieg também lançou a primeira edição da Cartilha da Indústria Criativa.

A publicação reúne informações sobre o setor e sua relação com a indústria, inovação e competitividade, além de indicadores de empresas que incorporam em

suas cadeias produtivas. A publicação apresenta, por exemplo, casos de setores como Tramontina, Malharia Anselmi, Mercur e Fruki Bebidas.

A programação do II Criar RS segue nesta quinta-feira, na sede da Fieg, com a 1ª Rodada de Conexões e Negócios da Indústria Criativa. A atividade reunirá projetos selecionados, representantes do setor e convidados.

Faturamento da indústria de transformação cai 3,5% em agosto, aponta CNI

O faturamento da indústria de transformação sofreu queda pelo segundo mês consecutivo, com recuo de 3,5% no mês de agosto, segundo os Indicadores Industriais divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ontem. Em julho, o indicador já havia caído 2,2%.

No acumulado de janeiro a agosto de 2026, a retração no faturamento é de 0,2%, quando com-

parado ao mesmo período de 2025. Em relação às horas trabalhadas, o resultado acumulado também tem redução em relação ao ano anterior, com uma queda de 0,8%.

“Entre as principais causas para esse desempenho negativo da indústria de transformação estão a elevada carga tributária, a falta ou o alto custo de insumos e matérias-primas e os juros altos, que impactam a demanda por produtos

industriais e o endividamento das famílias. É importante ressaltar que não são problemas novos. A indústria convive com eles há um bom tempo e é a convivência prolongada com problemas multifatoriais que tem agravado a situação do setor”, afirma Larissa Nocko, especialista em Políticas e Indústria da CNI.

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) nos parques fabris caiu 0,6 ponto percentual em ago-

sto, de 77,5% para 76,9%. Contudo, no resultado acumulado de janeiro a agosto, o índice tem alta de 1,5% comparado ao mesmo período do ano anterior.

O emprego industrial permaneceu estável em agosto, mas no resultado acumulado, sofreu recuo de 0,5% ante o mesmo período de 2025.

Já a massa salarial e o rendimento médio pago aos trabalhado-

res continuaram a trajetória de alta. A massa salarial subiu 0,5% em agosto e acumulou crescimento de 0,9% nos oito primeiros meses de 2026 na comparação com o mesmo intervalo do ano passado.

O rendimento médio também avançou 0,5% e, agora, acumula alta de 1,5% no período compreendido entre janeiro e agosto deste ano em relação ao mesmo período de 2025.

POA tá ficando boa.

As iniciativas, os resultados e o orgulho de pertencer a Porto Alegre.

Luiz Otávio Prates
Secretário de Comunicação da Prefeitura de Porto Alegre



13 OUTUBRO - 12H ÀS 14H

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA**
Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
Estacionamento no próprio prédio:
Lyon Park - Av. Mauá, 1413.

Patrocinadores

Apoiadores



Calçadistas do RS têm mais de mil fornecedores

Segmento atualmente é considerado autossuficiente, produzindo todos os seus componentes regionalmente

/INDÚSTRIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A indústria calçadista movimenta uma cadeia de cerca de 1,2 mil fornecedores no Rio Grande do Sul, responsáveis por 30 mil empregos diretos e por aproximadamente 40% das empresas brasileiras de componentes para calçados. Couro, laminados sintéticos, tecidos, adesivos, solados, palmilhas, metais, componentes estruturais, máquinas, produtos químicos, embalagens e serviços de logística são alguns dos elos necessários para transformar matérias-primas em um produto aca-

bado. Na prática, o calçado que chega ao consumidor é resultado da combinação de materiais produzidos por diferentes empresas. Uma biqueira dá sustentação à parte frontal do calçado; contraforte e couraça ajudam a estruturar a parte traseira; a alma de aço reforça determinados tipos de salto; solados e entressolas determinam características como amortecimento, leveza e resistência e adesivos unem diferentes partes da estrutura.

Ou seja, o calçado é a etapa visível de uma cadeia que envolve matérias-primas, tecnologia, mão de obra, desenvolvimento, máquinas, logística e comércio. “A gente sempre fala que o cal-

çado é quase que uma montadora de carro. Ele faz a montagem dos materiais. Então, a gente precisa também fortalecer esse elo da indústria”, resume a superintendente da Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), Silvana.

Essa produção está associada à importância histórica da atividade no Estado. Se, hoje, o Rio Grande do Sul tem 1.754 estabelecimentos fabricantes de calçados e 73,6 mil trabalhadores empregados diretamente no setor, é porque a tradição iniciou há mais de um século.

Com a experiência, o RS se tornou relevante nacionalmente, sendo responsável por 22,8% dos 847,5 milhões de pares produzidos no Brasil em 2025, ficando atrás apenas do Ceará.

A formação desse ecossistema - entre fornecedores e indústrias calçadistas - aconteceu de maneira conjunta. Com a colonização alemã, especialmente nos vales do Sinos, do Caí, do Taquari e na região Paranhana e



ABICALÇADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Calçados utilizam matérias-primas fabricadas por diferentes empresas

Encosta da Serra, a agricultura familiar colonial se desenvolveu em paralelo ao artesanato rural, incluindo a produção de artigos de couro. Tudo surgiu por um intercâmbio entre os colonos e os pecuaristas da Campanha. E isso gerou conhecimento sobre o manejo do material.

A partir do final do século XIX, a produção de calçados ga-

nhou escala com a introdução de novas tecnologias, como a eletricidade e, posteriormente, sistemas de produção mecanizados. Até o final da década de 1960, predominavam pequenas unidades produtivas. A partir dos anos 1970, o crescimento das exportações acelerou a modernização das fábricas e a formação de uma estrutura produtiva mais integrada.

Cluster fabril favorece logística e competitividade

Entre os principais benefícios da rede de fornecedores local, próxima às fábricas do setor calçadista, está a facilidade logística. Para o presidente da Associação Brasileira das Indústrias e Comércio de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, uma menor distância na cadeia permite que fabricantes ganhem velocidade, reduzindo custos e desperdícios durante o desenvolvimento de produtos. “A indústria ganha velocidade. E, além disso, faz com que o processo seja mais sustentável, reduzindo os desperdícios e a movimentação tanto de processos quanto de pessoas para desenvolver o produto. Ter um cluster com insumos próximos amplia a agilidade e isso melhora a competitividade”, afirma o líder setorial.

O mesmo é defendido pelo CEO da FCC, especialmente ao analisar a decisão pela produção de ETPU. “A proximidade com a indústria permite que a gente trabalhe com clientes para criar customizações e tipos específicos do material para a necessidade do cliente com uma velocidade muito maior do que um fornecedor asiático faria, por exemplo. E é uma maneira de democratizar um material de altíssimo desempenho que agora passa a ser competitivo, in-

clusive para sapatos onde a performance não é tão importante como o tênis de corrida, por exemplo”, afirma Reichert.

Há, ainda, a conexão com as áreas de inteligência e inovação que estão próximas das empresas fabricantes. “Além de ter todos esses materiais que produzem o calçado, temos também aqui no Rio Grande do Sul um polo que tem todas as associações setoriais, centros tecnológicos e universidades”, acrescenta Silvana. Enquanto a indústria coureiro-calçadista foi intensamente afetada pelas tarifas impostas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre produtos brasileiros, os fornecedores foram capazes de driblar as adversidades. Principalmente, pela capacidade de diversificação construída ao longo do tempo, que permitiu a compensação das perdas a partir do direcionamento de produtos para outros setores fabris. “A gente não exporta diretamente para os Estados Unidos, mas, se pensar que 20% da exportação do calçado é para os Estados Unidos, com certeza indiretamente atingiu a nossa cadeia”, afirma Silvana. E é nesse cenário que a busca por novos mercados é intensificada.

A dirigente da Assintecal ga-

rante que a entidade e as fornecedoras estão negociando com diferentes países. Entre eles, os localizados na América Latina - que também é alvo do setor calçadista para retomar as exportações internacionais. “Somos referência na parte de materiais para países como Peru, Equador e Bolívia, até pela similaridade de cultura e de moda. Pelo Rio Grande do Sul, também exportamos para Argentina e Colômbia. E esse comércio se dá para diversos setores industriais”, conta Silvana.

A dimensão da cadeia no RS

1,2 mil fábricas de componentes para calçados

40% das empresas brasileiras de componentes para calçados

30 mil empregos diretos no setor de componentes para calçados

1.754 estabelecimentos de fabricação de calçados

73,6 mil empregados na indústria calçadista

22,8% da produção nacional de calçados em 2025, atrás apenas do Ceará

Setores industriais surgiram a partir das empresas do segmento

Com a necessidade de ampliar a oferta de mão de obra e reduzir custos, as indústrias passaram a se espalhar por municípios próximos. A expansão da produção levou consigo fornecedores, trabalhadores e conhecimento técnico, consolidando o cluster que permanece até hoje.

Uma das indústrias locais que surgiu a partir dessa transformação foi a de materiais. “Todos os fabricantes desse setor nasceram como fornecedores de calçados. E, hoje, temos uma indústria forte que diversificou os segmentos. Uma empresa que trabalha com tecido pode, além do setor calçadista, fornecer para a confecção de roupas e móveis, por exemplo”, analisa Silvana.

Foi o caso da FCC, indústria de ciência de materiais sediada em Campo Bom. Fundada em 1969, a empresa adotou como marca uma sigla que representa sua origem: Fornecedora de Componentes para Calçados. Na década de 1970, iniciou a diversificação e, a partir de 2012, ingressou com força em novos mercados. Hoje, fornece para os setores agroindustrial, automotivo, calçadista, da construção civil, de higiene e saúde, de instalações

industriais, moveleiro e de utilidades domésticas. Embora os componentes para calçados sejam 100% encontrados localmente, há dependência de importações de matérias-primas para a fabricação deles. Entre esses produtos, está o ETPU (Poliuretano Termoplástico Expandido), utilizado principalmente em entressolas de calçados esportivos e casuais. Assim, a FCC inaugurou em setembro uma unidade para fabricar o material em Campo Bom. A planta industrial recebeu R\$ 20 milhões em investimentos e tem capacidade inicial para produzir 150 mil quilos por mês, volume suficiente para cerca de 1,5 milhão de pares de calçados. Atualmente, a principal fornecedora de ETPU para a indústria calçadista gaúcha é a China.

Entretanto, conforme o CEO da FCC, Marcelo Reichert, o frete é oneroso, especialmente pelo volume ocupado pelo material em relação ao seu peso. “Para você ter uma ideia, um container que normalmente caberia com 40 toneladas de produto, leva entre 4 toneladas e meia ou 5 toneladas de ETPU. Então, um frete da Ásia até aqui se torna extremamente caro”, explica.

Ecossistema Fazenda Santa Lúcia é exemplo de economia circular

Iniciativa em Tapera (RS) transforma resíduos orgânicos agroindustriais em energia limpa

/ SUSTENTABILIDADE

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

O Ecossistema Fazenda Santa Lúcia (EFSL), em Tapera (RS), é um modelo inovador de economia circular que transforma resíduos orgânicos agroindustriais em energia limpa. Com um faturamento de R\$ 3,5 milhões no ano passado, gerados apenas na operação de sua usina, a empresa agora tem como foco principal liderar a transição energética de grandes corporações, substituindo o uso de combustíveis fósseis em suas operações.

A história da empresa começou em 2019, quando Augusto Grave e Letícia Kuhn decidiram dar continuidade à tradição agrícola da família investindo na criação de um tambo de leite. O negócio inovou ao implementar tecnologia de ponta, incluindo galpões climatizados e ordenha 100% automatizada. A fazenda cresceu, alcançando a marca de 270 animais que produzem 5 mil litros de leite diariamente. No entanto, o avanço trouxe um grave desafio ambiental e logístico: como descartar as oito toneladas de esterco geradas todos os dias na propriedade.

A busca por uma solução levou à implementação de um bio-

digestor. Para viabilizar a estrutura financeiramente e ganhar escala, o casal precisou expandir a operação e passou a receber resíduos de grandes indústrias de laticínios da região. Foi assim que o tambo se transformou no Ecossistema Fazenda Santa Lúcia, uma usina que hoje processa cerca de 150 toneladas diárias de matéria orgânica, solucionando o gargalo dos dejetos industriais enquanto produz adubo orgânico e biogás.

Na tarde de ontem, Augusto Grave e Letícia Kuhn, sócio-fundadores do Ecossistema Fazenda Santa Lúcia, visitaram o Jornal do Comércio no Tecnopuc e debateram a urgência de implementar plantas descentralizadas de biogás para descarbonizar o setor produtivo e baixar os custos operacionais das indústrias. Com a ideia de transformação energética em pauta e o crescente debate em torno de alternativas limpas, a estratégia atual da empresa foca na purificação de seu biogás. O objetivo é gerar o biometano (gás com 98% de pureza e equivalente ao gás natural) para abastecer frotas de caminhões, substituindo diretamente o diesel.

“Isso aqui é sustentabilidade. Isso aqui é de fato transição energética, é sustentabilidade, é redução de emissão. O que estamos trazendo é a possibilidade de



Augusto Grave e Letícia Kuhn são sócios-fundadores do ecossistema

reduzir valor logístico e de longo prazo do negócio”, destaca Augusto Grave.

A proposta do Ecossistema é criar uma logística verde e circular: a grande indústria entrega seus dejetos orgânicos à usina e, em troca, utiliza o combustível gerado por seu próprio lixo para movimentar seus produtos.

Grave argumenta que a proposta traz imensos benefícios ambientais, o que, segundo ele, atrai parceiros pelo ganho financeiro e pela segurança de não depender da sazonalidade dos preços internacionais do diesel.

A visão da empresa foge do padrão de megausinas, apostando no potencial de plantas menores operando diretamente com os

produtores rurais. “É melhor ter plantas pequenas descentralizadas do que ter mega plantas centralizadas, porque para a indústria se torna muito mais viável e traz economia para o produtor”, argumenta Grave.

Essa rede formaria um ecossistema logístico e sustentável baseado em uma negociação tripartite, onde indústria, produtores de biogás e setor de transporte ajustam as tarifas em parceria. “O que eu quero é trazer um terceiro jogador, que é o parceiro logístico, para negociar numa tripartite. Tá ruim o preço logístico? Vamos ajustar. Eu baixo o gás aqui ou subo ali. A gente trabalha junto e ninguém fica refém de ninguém”, explica o fundador.

/ TRIBUTOS

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

15/10	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/10/2026)
15/10	IOF	Operações de Câmbio - Saída de moeda, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/10/2026)
15/10	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (30/09/2026)
09/10	IPI	Cigarros Contendo Tabaco (Cigarros do código 2402.20.00 da Tipi), de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)
09/10	IRRF	Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)
09/10	IRRF	Rendimentos Prestação Serviços Transporte Rodoviário Internacional de Carga, Pagos Por PJ Domiciliada no País, Auferidos por Transportador Autônomo PF Residente no Paraguai, de fato gerador de Mês Anterior (30/09/2026)

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80



con.te
ESPACO CORPORATIVO



• Palestras



• Cursos



• Workshops



• Treinamentos



@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

Espanha antecipa eleições e sindicatos chamam greve

Protestos por moradia ganham força com paralisação geral inédita

/ ESPANHA

As duas principais centrais sindicais espanholas anunciaram uma greve geral pela crise no setor habitacional para o dia 11 de novembro, às vésperas do início da campanha para as eleições legislativas antecipadas. Na segunda-feira, o presidente Pedro Sánchez convocou eleições para 29 de novembro. A decisão do socialista foi anunciada dois dias depois de o Parlamento espanhol ter derrubado decretos com medidas para a habitação, e na sequência de protestos diários contra ações de despejo.

Esta vai ser a primeira greve geral no país em 14 anos e responde a um apelo das associações reunidas na Confederação de Sindicatos de Inquilinas, que defendem o direito à habitação e têm mobilizado milhares de pessoas em protestos diários nas ruas desde 23 de setembro. “Vamos nos juntar no dia 11, tal como todos estes coletivos têm vindo a definir, com a convocatória de uma greve geral”, disse o secretário-geral da central sindical UGT, Pepe Álvarez.

A data foi acertada com a outra grande central sindical espanhola, a CCOO (Comisiones Obreras), e será uma paralisação de 24 horas, acrescentou. Pepe Álvarez afirmou que a greve geral responde ao apelo das associações Sindicatos de Inquilinas e reivindica “salários dignos para uma moradia digna”.



Protestos nas ruas pressionaram o governo espanhol

As associações empresariais criticaram o anúncio, lançando dúvidas sobre a legalidade por considerarem que não se trata de uma questão laboral e questionando o oportunismo do movimento, quando o governo acaba de convocar eleições.

A greve tem um “claro componente político e eleitoral” e parece ter mais como alvo a oposição do que o Governo do socialista Pedro Sánchez, disse o presidente da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais, Antonio Garamendi.

Também os maiores partidos da oposição, o Partido Popular (PP, direita) e o Vox (extrema-direita), criticaram a greve, destacando também o momento e por se tratar da primeira convocada desde que Sánchez chegou ao poder, em 2018. “É uma decisão eminente-

mente política com a intenção de favorecer a ação política de Pedro Sánchez”, defendeu hoje o porta-voz do PP, Borja Sémper.

O PP realça que “os sindicatos acordaram” após oito anos de governos liderados por Sánchez, cujo “grande fracasso” é a habitação, com os preços dos imóveis e dos aluguéis tendo disparado nos últimos anos.

Ao comentar a convocação para a greve, o primeiro-ministro e líder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), Pedro Sánchez, disse o movimento paredista “afeta muitos trabalhadores e trabalhadoras e suas respectivas famílias” e que, portanto, “a única coisa que o Governo pode fazer é respeitar esse direito constitucional”. A última greve geral no país convocada por UGT e CCOO foi em 2012.

Mortes, sequestros e violência sexual deixaram marcas no 7 de outubro

/ GUERRA

Além de mortes e sequestros, os ataques do Hamas contra Israel em 2023 foram marcados por violência sexual sistemática contra mulheres, segundo os números mais recentes de uma comissão israelense divulgados meses antes do terceiro aniversário do ataque.

O documento, de 300 páginas, acusava o grupo terrorista e outras facções palestinas de recorrerem “repetidamente a táticas de violência sexual e tortura contra as vítimas”, tanto durante a invasão quanto ao longo do cativeiro dos reféns em Gaza. “Os crimes foram caracterizados por uma crueldade extrema e um profundo sofrimento humano”, afirma o texto.

O comitê foi criado em novembro de 2023 por uma jurista israelense para documentar os crimes sexuais atribuídos ao Hamas e complementa outras investigações, incluindo da ONU.

Os autores dizem ter examinado mais de 10 mil fotografias e sequências de vídeo - o equivalente a 1.800 horas de material - além de realizar mais de 430 entrevistas,

audiências ou reuniões com sobreviventes, testemunhas, ex-reféns, especialistas e familiares das vítimas. Segundo a comissão, os atos configuram crimes de guerra, crimes contra a humanidade e genocídio pelo direito internacional.

Em dezembro de 2023, uma reportagem do The New York Times, baseada em imagens, dados de GPS e mais de 150 entrevistas, identificou indícios de agressões ou mutilações sexuais contra mulheres e meninas em ao menos sete locais atacados.

Na ocasião, dezenas de vídeos com cenas de violência contra mulheres viralizaram. Testemunhas, soldados e profissionais de saúde relatam ter encontrado corpos com roupas rasgadas e sinais de violência genital na rave Nova, em kibutzim e ao longo da Rota 232. O Hamas nega as acusações desde que foram apresentadas.

Os ataques de 7 de outubro de 2023 mataram 1.221 pessoas, segundo contagem da agência AFP baseada em números oficiais israelenses, e resultaram no sequestro de 251 reféns -44 deles já mortos no momento do sequestro.

Houthis atacam principal aeroporto do governo do Iêmen

/ ORIENTE MÉDIO

Os rebeldes houthis do Iêmen atacaram o principal aeroporto ainda controlado pelo governo reconhecido do país, no porto meridional de Aden. A pista do local foi fechada após ser atingida por mísseis balísticos e drones. Um voo que vinha do Cairo e se preparava para pousar foi desviado, segundo as autoridades locais, e dois aviões que estavam no pátio foram levados para hangares. O aeroporto, principal ponto de contato do governo expulso da capital, Sanaa, em 2014, está fechado.

Os houthis confirmaram a ação, mas não a detalharam. Observadores da região sugerem que o avião desviado para Jedá, na Arábia Saudita, trazia armamentos para apoiar o governo em sua contraofensiva na costa do mar Vermelho do país. Não há confirmação disso, embora o fluxo de armas sauditas seja uma constante. Riad apoia o governo expulso da capital na guerra civil que estava congelada desde 2022, mas foi retomada a partir de um bloqueio aéreo contra Sanaa em julho.

Até então, os houthis se mos-

taram uma inesperada ameaça ao lançar mísseis e drones em todo o mar Vermelho e contra Israel em dois momentos: apoiando os terroristas do Hamas na guerra pós-7 de Outubro e em favor do Irã, seu principal patrocinador, na fase mais ativa do conflito de Teerã com Washington e Tel Aviv.

Agora, a guerra está aberta novamente, ameaçando mais uma rota comercial vital para o mundo, particularmente para o petróleo saudita. Em setembro, os houthis fizeram uma ofensiva surpresa e tomaram quase toda a costa do mar Vermelho no país, incluindo o estratégico estreito de Bab el-Mandeb. Desde a semana passada, os sauditas e o governo do Iêmen voltaram ao ataque, com relatos contraditórios acerca de ganhos sobre cidades como Mocha e Dhubbab. Os houthis negam ter perdido o controle sobre as regiões, mas a intensidade do conflito impede a aferição independente da situação.

Nesta semana, a cláusula de defesa mútua foi acionada pela primeira vez, e forças de Islamabad e Ancara deverão apoiar os sauditas, restando saber como isso ocorrerá.

Nobel de Química premia imagens espelhadas de moléculas

/ PREMIAÇÃO

O prêmio Nobel de Química de 2026 ficou com os pesquisadores Henri Kagan, da Universidade Paris-Sud, da França, e Kenso Soai, da Universidade de Ciência de Tokyo, no Japão. O prêmio é pela descoberta de efeitos não lineares e da autocatálise na síntese orgânica assimétrica.

A descoberta tem impacto em pesquisas sobre medicamentos e também no entendimento de como a quiralidade química de moléculas espelhadas surgiu na natureza. Os laureados foram anunciados, na manhã desta quarta-feira (7), pela Real Academia Sueca de

Ciências, em Estocolmo, na Suécia.

O prêmio foi para uma área de pesquisa de química fundamental. “É um dos dias mais mais excitantes da minha vida”, disse o recém-laureado Soai, durante entrevista coletiva no anúncio.

As moléculas ocorreram em duas versões diferentes - o que, em química, recebe o nome de quiral. Tal qual duas mãos, são iguais, espelhadas, mas não podem ser sobrepostas de modo perfeito. Quiral, inclusive, vem da palavra grega para mão.

Um exemplo citado durante a apresentação diz respeito à carvona, cuja uma das versões quirais tem cheiro de menta, enquanto a

outra, a cominho. A razão é porque os receptores pelos quais sentimos cheiros são construídos por blocos quirais.

Todas as proteínas no corpo usam, porém, a quiralidade de mão esquerda. As versões de direita são raras na natureza. “A vida, como a conhecemos, é homóquiral”, diz Heiner Linke, presidente do Comitê Nobel de Química Presidente do Comitê Nobel de Química.

Um dos impactos mais importantes da quiralidade está na produção de medicamentos. A quiralidade em uma droga pode levar a efeitos desejados ou a situações de resultado nulo ou prejudicial.

Regiões de maior PIB concentram deputados no RS

Área Metropolitana, Vale do Sinos e Serra também lideram em população e elegeram mais parlamentares em 2026



Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

Economia, sociedade e política são áreas que se relacionam. E, nas urnas, essa interligação se torna nítida. As regiões gaúchas que concentram as maiores parcelas do Produto Interno Bruto (PIB) e da população do Estado também foram as que elegeram mais parlamentares com bases nessas áreas.

É o caso da Região Metropo-

litana de Porto Alegre (RMPA). Líder nos dois indicadores, essa parte do Estado concentrava, em 2023, 24,56% do PIB gaúcho, segundo o dado mais recente consolidado pelo Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS).

No Censo mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2022, a RMPA também respondia por 21,6% da população estadual.

A dimensão econômica e demográfica se reflete na representação política: 10 dos 31 deputados federais eleitos pelo Rio Grande do Sul em 2026 têm a região como base. É o equi-

valente a praticamente um terço da bancada gaúcha na Câmara dos Deputados.

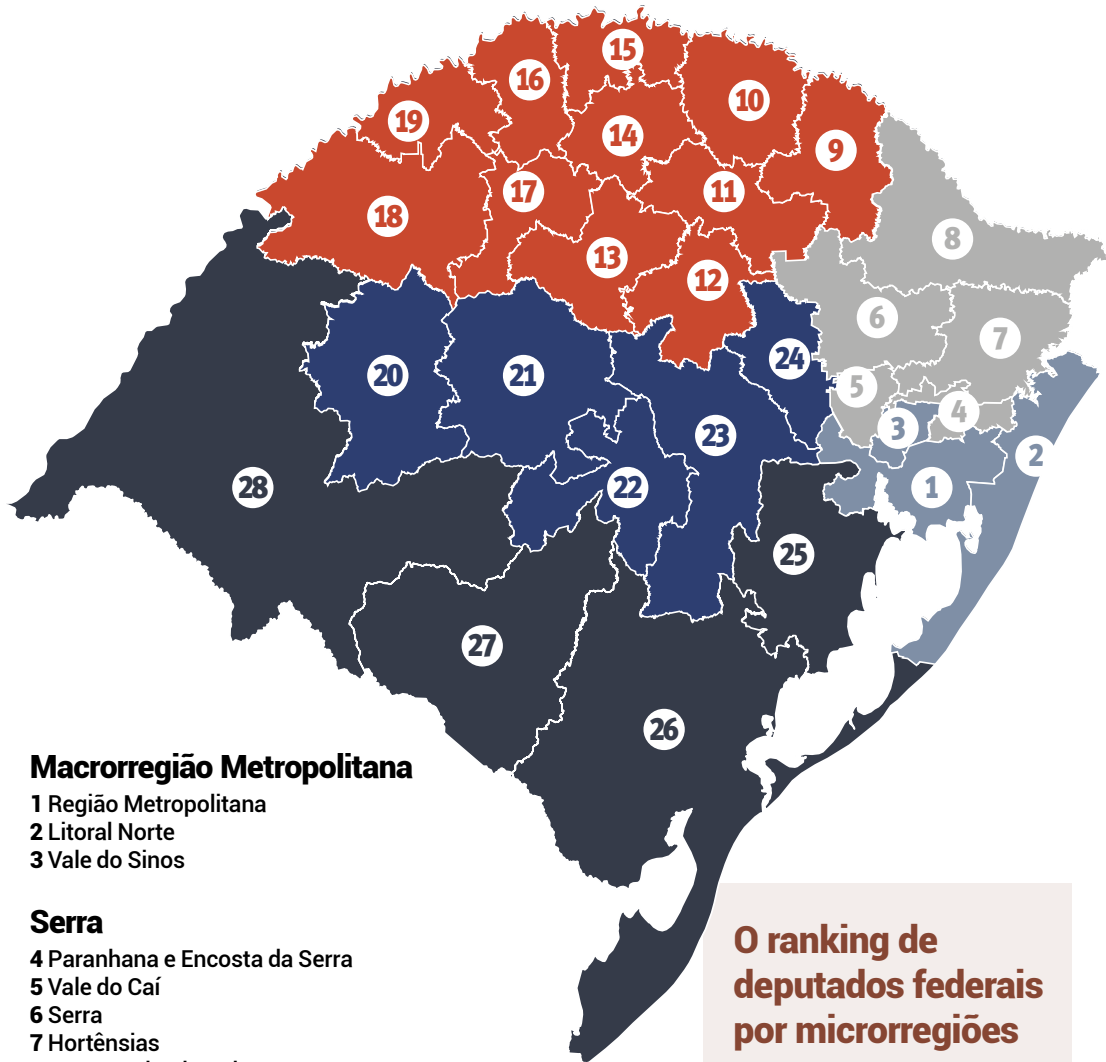
Na sequência dos rankings de PIB e população aparecem outras duas regiões que também se destacam pela representação no Congresso: Vale do Sinos e Serra, com três deputados federais eleitos cada. Vizinho à RMPA, o Vale do Sinos concentra 12,87% do PIB e 12,2% da população do Estado. E a Serra responde por 11,55% da economia gaúcha e reúne 8,6% dos habitantes.

O peso dos principais centros econômicos fica ainda mais evidente quando o recorte é ampliado para as 14 regiões com os maio-

res PIBs do Rio Grande do Sul. Equivalem à metade das 28 regiões do Estado. Mas, juntas, elas concentram as bases de 26 dos 31 deputados federais eleitos, o equivalente a 83,87% da bancada gaúcha.

Na Assembleia Legislativa, a concentração é semelhante: 42 dos 55 deputados estaduais eleitos têm origem nessas regiões, correspondendo a 76,36% da composição da Casa.

O recorte demográfico apresenta tendência parecida, embora com uma diferença entre os dois níveis do Legislativo. Entre as 14 regiões mais populosas do Estado, estão as bases de 23 dos 31 deputados federais eleitos, ou 74,19% da bancada gaúcha. Na Assembleia Legislativa, a proporção é maior: 44 dos 55 deputados estaduais eleitos, o equivalente a 80% da composição do Parlamento, representam essas áreas.



Macrorregião Metropolitana

- 1 Região Metropolitana
- 2 Litoral Norte
- 3 Vale do Sinos

Serra

- 4 Paranhana e Encosta da Serra
- 5 Vale do Caí
- 6 Serra
- 7 Hortênsias
- 8 Campos de Cima da Serra

Norte

- 9 Nordeste
- 10 Norte
- 11 Produção
- 12 Alto da Serra do Botucaraí
- 13 Alto Jacuí
- 14 Rio da Várzea
- 15 Médio Alto Uruguai
- 16 Celeiro
- 17 Noroeste Colonial
- 18 Missões
- 19 Fronteira Noroeste

Central

- 20 Vale do Jaguarí
- 21 Região Central
- 22 Jacuí Centro
- 23 Vale do Rio Pardo
- 24 Vale do Taquari

Sul

- 25 Centro-Sul
- 26 Sul
- 27 Campanha
- 28 Fronteira

O ranking de deputados federais por microrregiões

Metropolitana: 10 deputados eleitos
Serra: 3 deputados eleitos
Vale do Sinos: 3 deputados eleitos
Alto Jacuí: 2 deputados eleitos
Fronteira Noroeste: 2 deputados eleitos
Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Norte, Produção, Celeiro, Rio da Várzea, Campanha, Sul, Central, Litoral e Vale do Rio Pardo: 1 deputado eleito cada

Ranking do PIB gaúcho por Coredes

Corede (microrregião)	PIB (em R\$)	Macrorregião
Metropolitano	159.716.583.755	Metropolitana
Vale do Sinos	83.685.973.357	Metropolitana
Serra	75.126.103.976	Serra
Sul	39.580.398.893	Sul
Vale do Rio Pardo	27.090.911.148	Central
Produção	26.067.530.854	Norte
Vale do Taquari	22.182.158.036	Central
Fronteira Oeste	21.078.366.494	Sul
Central	17.694.567.308	Central
Norte	15.461.317.845	Norte
Litoral	14.123.368.283	Metropolitana
Noroeste Colonial	12.852.746.506	Norte
Alto Jacuí	12.823.036.321	Norte
Fronteira Noroeste	12.082.541.194	Norte
Vale do Caí	11.557.988.560	Serra
Missões	11.271.334.414	Norte
Campanha	10.559.172.107	Sul
Centro-Sul	10.354.174.492	Sul
Paranhana-Encosta da Serra	9.660.885.948	Serra
Hortênsias	8.601.842.409	Serra
Nordeste	7.948.350.560	Norte
Médio Alto Uruguai	6.947.052.635	Norte
Campos de Cima da Serra	6.893.800.534	Serra
Rio da Várzea	6.327.565.195	Norte
Celeiro	5.942.416.958	Norte
Jacuí Centro	5.757.412.908	Central
Vale do Jaguarí	4.482.313.135	Central
Alto da Serra do Botucaraí	4.237.108.591	Norte

FONTE: SPGG-RS/DEE-RS, IBGE, COM DADOS DE 2023

Ranking de população no RS Coredes

Corede	População	Macrorregião
Metropolitano	2.356.190	Metropolitana
Vale do Rio dos Sinos	1.332.814	Metropolitana
Serra	940.311	Serra
Sul	819.462	Sul
Fronteira Oeste	509.159	Sul
Vale do Rio Pardo	424.237	Central e Vales
Central	393.423	Central e Vales
Litoral	372.693	Metropolitana
Produção	369.768	Norte
Vale do Taquari	361.273	Central e Vales
Centro-Sul	245.561	Sul
Missões	240.593	Norte
Norte	222.274	Norte
Campanha	215.447	Sul
Paranhana-Encosta da Serra	209.953	Serra
Fronteira Noroeste	209.168	Norte
Vale do Caí	185.756	Serra
Noroeste Colonial	175.309	Norte
Médio Alto Uruguai	154.343	Norte
Alto Jacuí	152.876	Norte
Hortênsias	149.675	Serra
Celeiro	135.755	Norte
Jacuí Centro	133.980	Central e Vales
Nordeste	130.933	Norte
Rio da Várzea	129.702	Norte
Vale do Jaguarí	111.066	Central e Vales
Campos de Cima da Serra	100.839	Serra
Alto da Serra do Botucaraí	98.045	Norte

FONTE: IBGE, COM BASE NO CENSO DE 2022

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Mercado de trabalho



WALDEMIR BARRETO/DIVULGAÇÃO/JC

Ao abrir os debates no plenário sobre a PEC que reduz a jornada máxima para 40 horas semanais e extingue a escala 6x1, o senador gaúcho Paulo Paim (PT) rebateu os argumentos de que a medida afetaria a produtividade nacional. “Reduzir a jornada não é trabalhar menos para produzir menos; é trabalhar melhor, é modernizar a economia e produzir mais. Não se trata de uma guerra entre capital e trabalho, mas da busca pelo equilíbrio e pela dignidade do trabalhador”, sustentou o aúcho.

Oriovisto alerta para impacto

Por outro lado, o senador Oriovisto Guimarães (PSDB-PR) manifestou preocupação com os reflexos da proposta sobre os custos de produção e o setor produtivo. “Ninguém pode ser contra o trabalhador ter mais tempo com a família, mas aplicar uma mudança desse porte sem os devidos ajustes de prazos pode criar um choque na economia e prejudicar inclusive os trabalhadores informais”, ponderou o paranaense.

Renan Filho e os menores salários

O senador Renan Filho (MDB-AL) destacou que a extensão exaustiva das jornadas atinge majoritariamente as camadas de menor renda do País. “A jornada acima de 40 horas atinge principalmente quem ganha até três salários mínimos. O papel da legislação é justamente estabelecer parâmetros justos e proteger a parte mais vulnerável da relação de trabalho, garantindo que o ganho de produtividade seja acompanhado por mais qualidade de vida”, afirmou.

Zenaide e mães solo

A senadora Zenaide Maia (PSD-RN) enfatizou os reflexos humanos e de saúde pública com a mudança na escala de trabalho, direcionando a atenção às trabalhadoras chefes de família. “Temos no Brasil mais de 10 milhões de mães solo que enfrentam jornadas duplas ou triplas sem tempo para cuidar dos próprios filhos. O fim da escala 6x1 é uma medida essencial de humanização, saúde mental e fortalecimento da estrutura familiar”, declarou a parlamentar.

Risco de cheias no Sul pelo El Niño

A quarta edição do Painel El Niño 2026-2027, divulgada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), aponta uma probabilidade superior a 95% de que o El Niño alcance intensidade “muito forte” entre outubro e dezembro. Na Região Sul, o boletim do Inpe e do Cemaden alerta para precipitações acima da média histórica e risco elevado de inundações nos próximos meses. Embora Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul permaneçam livres de estiagem, as fortes chuvas já provocaram a elevação dos rios gaúchos e catarinenses. Na agricultura, o excesso de umidade beneficia a primeira safra do milho, mas acende o sinal de alerta para a incidência de doenças fúngicas no trigo e possíveis atrasos no plantio do arroz e da soja.

Empregadores do RS na ‘lista suja’

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) atualizou o Cadastro de Empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas à escravidão. A nova “lista suja” inclui 82 novos nomes em todo o Brasil, sendo quatro no RS.

Presidenciáveis organizam estratégias para o 2º turno

Flávio esteve em Goiânia e Lula participou de reuniões internas



No terceiro dia após o pleito de domingo, os candidatos ao Planalto, Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estão retomando as agendas de campanha e definindo as estratégias com os aliados e apoiadores para o segundo turno.

Flávio afirmou que o Brasil não vive uma democracia plena e que, quando falou em redemocratizar o País e mudar a Constituição caso eleito, estava falando sobre aprovar propostas de emenda à Constituição (PECs). Ele disse que falava de propostas que tem defendido ao longo da campanha, como redução da maioria penal, reforma do Judiciário, reforma política, mudanças na reforma tributária e fim da reeleição para presidente.

“Tem várias PECs que são possíveis”, respondeu nesta quarta-feira ao ser questionado pela imprensa sobre a declaração dada na véspera. Nesta terça, em Goiânia, Flávio falou em usar a vantagem da direita no Congresso para mudar a Constituição e “redemocratizar o País”.

Ao falar sobre a proposta de fim de reeleição, Flávio manteve uma brecha para aumento do mandato.

“É o Congresso que vai definir

os critérios, se vai ser mandato de 4 ou 5 anos, se vai valer só para presidente, se vai valer para governador”, afirmou. “Eu vou usar o capital político de um presidente recém-eleito para aprovar essa PEC [do fim da reeleição] para redemocratizar o nosso país.”

Flávio negou ainda que a fala sobre mudar a Constituição tenha a ver com seguir planos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), condenado por tentativa de golpe.

“Qualquer coisa diferente disso é especulação. Eu já vi gente começar a dizer: ‘ah, agora o Flávio, com esse Congresso com ampla maioria, ele vai fazer o que o pai dele não fez’. Vamos parar de mentir, vamos aterrissar no mundo real. Para de fazer torcida”, disse.

Flávio afirmou ainda que o Congresso está configurado para ele e não para Lula (PT) - o PL obteve a maior bancada na Câmara e no Senado. O partido obteve 121 de 513 deputados e 28 de 81 senadores.

O presidente Lula admitiu para aliados que a sua campanha à reeleição não está bem ordenada. O presidente disse em reunião com parlamentares aliados que foram eleitos que comunicou ao presidente do PT, Edinho Silva, que esta é a menos organizada que ele participou desde a primeira, em 1989.

“Acho que nós fizemos uma

campanha aquém da minha possibilidade, poderíamos ter feito mais. Disse para o Edinho que essa foi a campanha menos organizada que participei desde 1989”, declarou Lula em um tom humorado, apesar da cobrança feita em público aos organizadores.

Minutos depois da crítica pública de Lula aos organizadores da campanha, a transmissão que estava sendo feita no canal do YouTube do PT foi derrubada pelos moderadores. O vídeo foi restabelecido após 13 minutos.

O presidente disse também que “estranhou” o fato de não ter sido eleito em primeiro turno ou terminado o primeiro turno à frente do senador Flávio Bolsonaro (PL). “Nesta eleição, eu não conseguia enxergar como não ganhávamos pelas entregas que fizemos. (...) Isso não foi suficiente para que uma parcela da sociedade entendesse o que fizemos”, disse Lula.

O presidente também cobrou uma unidade da esquerda. Segundo ele, todos os partidos do campo progressista poderiam se unir em um só. “Haverá um dia em que a esquerda vai estar em um partido só. É uma questão de maturidade e de tempo. Muitas vezes, a gente não tem divergência programática, tem sustentabilidade de cargo de quem está e não quer sair”, disse Lula.

Família Sarney fica sem mandato pela primeira vez

A partir de 2027, a família Sarney ficará sem nenhum representante em mandato eletivo pela primeira vez em 72 anos.

O cenário ocorre depois da derrota de Roseana Sarney (MDB-MA), filha do ex-presidente José Sarney, na disputa pelo Senado Federal.

Roseana foi eleita deputada federal pelo Maranhão em 2022, mas o mandato acaba em janeiro de 2027 e nenhum outro membro da família estará em algum mandato.

Roseana foi a terceira colocada na disputa pelo Senado Federal no estado. André Fufuca (PP), com 21,43% dos votos, e Lahesio Bonfim (Novo), que conquistou 20,65% dos votos, conseguiram as duas vagas em disputa.

A derrota de Roseana encerra um ciclo político que remonta aos

anos 1950, quando seu pai assumiu o cargo de deputado federal. Sarney exerceu o cargo por três mandatos, até 1965.

Em 1966, foi eleito governador do Maranhão. Em seguida, José Sarney foi para o Senado Federal pela primeira vez, onde ficou até 1985. Foi presidente entre 1985 e 1990. Depois, voltou ao Senado mais uma vez, onde ficou até 2015, cumprindo três mandatos consecutivos.

Roseana seguiu a trajetória política do pai e se elegeu como deputada federal, pela primeira vez em 1990, e ficou no cargo até 1994, quando foi eleita governadora do Maranhão.

Ela ficou no cargo por dois mandatos consecutivos, até 2002. Roseana também foi senadora da República, ficando no cargo até 2009 e mais uma vez voltou

VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC



Roseana Sarney ficou em terceiro lugar na disputa pelo Senado

ao governo do estado, onde ficou até 2014.

Foi eleita novamente para deputada federal em 2022; seu mandato acaba em 2027.

política

Relator do orçamento estadual deve ser definido nesta semana

Relatoria da Lei Orçamentária Anual passará para aliado de Zucco



Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

Com a transição entre o atual governo de Eduardo Leite (PSD) e o eleito de Luciano Zucco (PL) prevista para iniciar oficialmente na sexta-feira, em reunião entre os dois, haverá mudanças no orçamento do Rio Grande do Sul para o ano que vem.

A relatoria do projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2027 passará das mãos do líder do governo Leite na Assembleia, Frederico Antunes (PSD), para um parlamentar aliado ao governador eleito, conforme confirmou nesta terça-feira o governador Eduardo Leite.

De acordo com o coordenador da transição do governo eleito, o secretário de Educação de Porto Alegre, Leonardo Pascoal (PL), o relator deverá ser definido ainda nesta semana. Ele indicou que será um quadro da coligação que integrou a campanha de Zucco. Entre os partidos da chapa com cadeiras na Assembleia, estão o PL, a Federação União-PP, o Republicanos, o Podemos e o Novo.

Pascoal acredita que “é possível reduzir o déficit projetado” pela atual gestão do Piratini, que prevê rombos orçamentário de R\$ 4 bilhões e primário de R\$ 4,8 bilhões no ano que vem.

“Agora, o tamanho dessa redução, naturalmente, só a partir do trabalho da equipe de transição. O que haverá, e a gente já tem convicção disso, porque



LUCAS BRAZ/CRITÉRIO/DIVULGAÇÃO/JC

Leonardo Pascoal acredita que é possível reduzir o déficit projetado

já foi sinalizado publicamente pelo governador Zucco, é redução de secretarias, redução de estrutura do governo, que também contribui para a redução de gastos”, afirmou o coordenador da transição.

Quanto a essa redução de secretarias, Zucco afirmou que seu governo pretende passar das atuais 30 para entre 15 e 20 pastas. Conforme Pascoal, quais serão extintas e quais serão fundidas a outras secretarias já existentes passarão por análises “caso a caso”.

“A gente está ainda em um desenho inicial da nova estrutura de governo, considerando que a gente tem poucos dias desde o resultado das eleições, então a gente tem algumas versões iniciais traçadas. A gente vai discutir bastante isso ao longo da próxima semana para apresentar as propostas ao governador para que ele decida, mas cada caso vai ser avaliado de uma forma, seja por meio da fusão

de estruturas, seja por meio da extinção ou mesmo o redesenho das secretarias que existem, então tudo isso vai ser discutido na próxima semana”, disse o coordenador.

Em entrevista coletiva concedida nesta terça-feira, Eduardo Leite sinalizou que “há pouco espaço para cortes substanciais no Estado”, e citou o exemplo de cargos de comissão, que com extinção ou fusão de secretarias poderiam reduzir gastos com pessoal, mas, segundo o atual governador, um corte neste sentido “simplesmente não é capaz de endereçar os desafios que o Estado”. Conforme Leite, os funcionários nestes cargos geram uma “despesa mensal de algo em torno de R\$ 16 milhões”, dentro de “uma folha que é de R\$ 2,3 bilhões”.

Apesar disso, a redução de secretarias é vista pelo governo eleito como uma possibilidade para enxugar a máquina pública estadual.

Nomes para secretariado estão sendo avaliados

Leonardo Pascoal e a equipe de transição de Zucco ainda não apontaram nomes que estão sendo analisados para compor o primeiro escalão do governo. As definições devem ocorrer nas próximas semanas e, em conversa com a reportagem do Jornal do Comércio, o coordenador indicou para “muitas novidades” na semana que vem, após realizadas as primeiras reuniões

entre o governo atual e o eleito.

Além de coordenador da transição de Zucco, Pascoal é secretário de Educação de Porto Alegre. Questionado sobre como está conciliando essas duas atribuições, ele disse que vai tirar férias da pasta, que estavam acumuladas, até 2 de novembro, para concentrar os esforços nas demandas do governo eleito para comandar o Rio Grande do

Sul entre 2027 e 2030.

“Eu conversei ontem com o prefeito (de Porto Alegre) Sebastião Melo (MDB) sobre o convite que eu havia recebido, no dia anterior, por parte do governador Zucco, e acordamos: eu vou permanecer na secretaria, mas vou gozar de um período de férias agora a partir da próxima semana até o dia 2 de novembro”, disse Pascoal.

MDB gaúcho declara apoio a Flávio Bolsonaro no 2º turno

Marcus Meneghetti

marcusv@jcrs.com.br

O MDB gaúcho declarou apoio nesta quarta-feira ao candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) no segundo turno das eleições de 2026. Flávio Bolsonaro terminou o primeiro turno em primeiro lugar, com 47,03% dos votos válidos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai disputar o segundo turno com Flávio, após ficar em segundo lugar com 45,16%.

O apoio dos emedebistas a Flávio Bolsonaro foi anunciado após uma reunião dos deputados estaduais e federais na sede estadual do MDB, no Centro da Capital. O prefeito de Porto Alegre Sebastião Melo (MDB) também estava no encontro.

A reunião foi organizada pelo deputado federal reeleito pela quinta vez Alceu Moreira (MDB), que acredita que as propostas do presidencialista do PL são parecidas com as bandeiras do MDB gaúcho.

Moreira quer dialogar com um eventual governo do PL no Palácio do Planalto sobre a dívida do Estado com a União, que gira em torno de R\$ 100 bilhões; o incentivo ao agrogênio e a renegociação das dívidas dos agricultores; e a captação de recursos para investimento em obras de resiliência climática.

“Se já não bastassem os gargalos que afetam a competitividade do País, o atual governo ainda insiste em perseguir quem só quer o direito de trabalhar e produzir em paz. O Rio Grande do Sul está diante de uma grande janela de oportunidades para reduzir os custos de produção, investir em

logística, se libertar do atraso e fazer o Brasil andar de vez”, avaliou Alceu Moreira.

O líder da bancada emedebista na Assembleia Legislativa, o deputado estadual reeleito Luciano Silveira, afirmou que a decisão é um consenso entre os integrantes da bancada estadual. A posição também atenderia ao apelo de prefeitos e vereadores de todo o Estado.

Segundo Silveira, a estratégia de campanha para Flávio vai ser regionalizada no Rio Grande do Sul. “Juntamente com nossas lideranças, iremos organizar comitês coordenados em todo o Rio Grande do Sul para marcar posição neste segundo turno das eleições”, projetou.

O presidente estadual do MDB, o deputado federal eleito Vilmar Zanchin, afirmou que a decisão simboliza a posição do partido.

O candidato emedebista derrotado na disputa pelo Palácio Piratini, o vice-governador Gabriel Souza, não compareceu à reunião em que foi decidido a posição do MDB gaúcho na disputa presidencial. Segundo a assessoria de Souza, ele retomou as atividades como vice-governador e, por enquanto, não pretende se posicionar sobre a eleição nacional.

Durante a campanha ao governo do Estado, o MDB gaúcho se dividiu entre uma ala que apoiou a campanha de Gabriel Souza e outra que apoiou a candidatura vitoriosa do governador-eleito Luciano Zucco (PL). O secretário municipal de Planejamento e Gestão, Cezar Schirmer, chegou a ter a filiação ao MDB suspensa por trabalhar na coordenação da campanha de Zucco.



JACKSON CICERI/ DIVULGAÇÃO MDB/ JC

Emedebistas selaram adesão na sede do partido na Capital

LDO da Capital é aprovada com previsão de R\$ 14,16 bi

Texto considera equilíbrio entre receitas e despesas para 2027

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

A Câmara de Porto Alegre aprovou nesta quarta-feira a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do município para 2027, com a inclusão de cinco emendas. O texto prevê receitas e despesas equilibradas em R\$ 14,16 bilhões para o próximo ano, um incremento de 3,41% em relação a 2026, quando a lei previa 13,7 bilhões. O déficit primário estimado é de cerca de R\$ 300 milhões.

Entre as receitas de R\$ 14,16 bilhões, estima-se que R\$ 4,76 bilhões sejam oriundos de arrecadação via impostos e taxas e R\$ 4,77 bilhões de transferências de outros entes federativos. O montante de R\$ 533 milhões deve vir em operações de crédito nacionais e internacionais. A LDO 2027 também prevê aumento no limite de créditos suplementares permitidos, de 10% para 15%, com o objetivo do orçamento ter mais flexibilidade no caso de calamidades por eventos climáticos.

A arrecadação de IPTU (Im-



LÍRIO LUIZ/CMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Plenário do Legislativo analisou documento nesta quarta-feira

posto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana) deverá ter incremento de R\$ 82 milhões (6,97%) ante 2026. O Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) tem previsão de R\$ 43 milhões (11,14%) a mais. Já o Imposto Sobre Serviços (ISS) deverá ter um aumento de R\$ 97 milhões (4,65%).

Já as despesas para 2027 estão estimadas também em R\$ 14,16 bilhões, aproximadamente R\$ 550 milhões a mais que no documento

de 2026. Em torno de R\$ 6,24 bilhões são destinados às despesas de pessoal, cerca de R\$ 130 milhões a mais que no ano anterior. Os investimentos estão previstos para R\$ 1,281 bilhão em 2027, uma queda de R\$ 26 milhões em relação a 2026.

A prefeitura está no 12º ano com as contas no azul. Ainda não há a definição de como as contas devem fechar no ano de 2026, mas o equilíbrio da LDO indica manutenção do equilíbrio fiscal.

Vereadores incluem limitações para emendas impositivas

O texto que estabelece as metas e prioridades orçamentárias do município para o próximo ano, foi aprovado com a inclusão de cinco das 17 emendas protocoladas.

Do total de emendas ao projeto do Executivo, 13 alterações foram protocoladas pela oposição, duas por vereadores da base e duas são de autoria do relator e presidente da Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul (Cefor), Tiago Albrecht (Novo).

Duas emendas aprovadas propõem aumentar a fiscalização sobre a execução das emendas impositivas. Um dos textos de autoria do vereador Tiago Albrecht, determina que o Executivo envie à Câmara um relatório listando as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que apresentarem pendências.

A outra emenda determina a suspensão do repasse à organizações que descumprirem exigências documentais do Decreto nº 23.567/2025, bem como obriga o gestor da parceria a comunicar imediatamente eventuais indícios de irregularidades ao superior e ao controle interno.

“Frente aos escândalos que tivemos recentemente aqui na casa envolvendo emendas im-

positivas, protocolei a proposta que tenta botar um freio nisso”, destaca o vereador.

O parlamentar se refere à Operação Cinesia que determinou a prisão preventiva do vereador Giovane Byl pelo suposto desvio de mais de R\$ 2 milhões destinadas à saúde para a execução de emendas parlamentares.

Outro texto aprovado, de autoria da vereadora Juliana de Souza (PT), inclui a ação de melhoria do sistema de proteção contra as cheias como uma das prioridades do orçamento do município. A emenda teve parecer favorável de integrantes da oposição e do relator da LDO. “Acho que isso é justo com uma população que já foi negligenciada em 2024 e teve perdas imensas”, pontuou a autora.

Após a votação da LDO 2027 e posterior encaminhamento para sanção do prefeito, Sebastião Melo, o Executivo tem até o dia 15 de outubro para enviar a Lei Orçamentária Anual (LOA) para a Câmara. Na LOA constam os detalhamentos das estimativas de receitas e despesas para 2027.

O Legislativo da Capital tem até o dia 5 de dezembro para apreciar o texto e até o dia 15 de dezembro para enviar a redação final ao prefeito.

Cidade da Serra gaúcha foi a mais bolsonarista do Brasil no 1º turno



Juliano Tatsch
juliano@jornaldocomercio.com.br

Se dependesse dos gaúchos, Flávio Bolsonaro teria sido eleito presidente da República no domingo, já no primeiro turno das eleições. No Estado, o candidato do PL recebeu 55,64% dos votos válidos, enquanto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi escolhido por 35,73% dos eleitores.

Ainda que, em Porto Alegre, Lula tenha vencido, obtendo 48,57% da preferência contra 41,86% de Flávio, uma cidade do Rio Grande do Sul foi a responsável por dar a Bolsonaro o maior percentual de votos entre todos os 5.569 municípios de todo o Brasil no último domingo.

Em Nova Pádua, cidade com 2,3 mil habitantes localizada na Serra gaúcha, Flávio Bolsonaro obteve a vitória com 87,02% dos votos.

Lula, por sua vez, ficou com apenas 7,38% dos votos na cidade.

O município é governado pelo prefeito Itamar Bernardi Kiko, do MDB. Ao todo, 2.018 pessoas votaram em Nova Pádua no domingo. Destas, 1.756 digitaram 22 na urna e escolheram Flávio Bolsonaro para a presidência, enquanto 149 digitaram 13 e votaram em Lula. A abstenção no município foi de 14,61% - 352 moradores não foram à seção eleitoral votar.

A expressiva votação no candidato do PL para a presidência da República se repetiu na disputa ao governo do Estado. Luciano Zucco (PL) venceu na cidade com 84,98% dos votos, enquanto Juliana Brizola (PDT) ficou com 7,99% e Gabriel Souza (MDB) com 6,52%.

Na disputa ao Senado, os moradores de Nova Pádua deram 43,04% para Sanderson (PL) e 42,15% para Marcel Van Hattem. Na sequência, Germano Rigotto (MDB) fez 4,90%, Manuela d'Ávila (Psol) fez 3,66%, Paulo Pimenta (PT), 3,12%, e Frederico Antunes (PSD), 2,93%.

Análise sobre soltura de Bolsonaro será após eleição

O ministro Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), disse nesta quarta-feira que não pretende analisar uma eventual soltura do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) antes do segundo turno por considerar que o caso pode interferir nas eleições.

Em nota, o magistrado disse ainda que pretende levar a discussão para o plenário da corte. O comunicado foi divulgado após vir a público que o magistrado pretende julgar uma ação que pede a soltura de Bolsonaro logo após o segundo turno.

Kassio avalia libertar o ex-presidente com uma decisão liminar, mas o cenário mais provável é o de que o caso seja levado ao plenário para uma análise conjunta do colegiado. Nesta quarta, o ministro confirmou sua intenção de levar o caso ao plenário, “que é o órgão competente”.

“E a data desse julgamento, se for a plenário presencial, depende do presidente do Supremo Tribunal Federal”, disse o gabinete do magistrado.



LUIZ ROBERTO/TSE/DIVULGAÇÃO/JC

Kassio avaliou que caso poderia interferir no resultado do segundo turno

Kassio é relator do processo de revisão criminal protocolado pela defesa de Bolsonaro. A ação busca modificar a condenação do líder bolsonarista por envolvimento no plano de golpe.

A ação já teve um parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR), que disse que o tema está pronto para ser julgado. O ex-presidente foi condenado a 27 anos e 3 meses de prisão no âmbito da ação

sobre a trama golpista, que tem o ministro como relator.

O ex-presidente participou de um plano para dar um golpe de Estado e impedir que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tomasse posse como presidente da República.

O filho mais velho de Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), disputa a Presidência da República contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Nova emergência da Unimed tem contrato assinado

Com investimento de R\$ 200 milhões, unidade localizada na Unisinos terá capacidade de atender 600 pessoas por dia

/ SAÚDE

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

Com um investimento de R\$ 200 milhões, a nova emergência da Unimed Porto Alegre será instalada no Espaço Unisinos, ao lado da Torre Educacional no campus Porto Alegre, na avenida Nilo Peçanha, na zona Norte da cidade. A previsão é de que as obras iniciem em 2027. A nova estrutura de saúde deverá entrar em operação dentro do prazo de até 24 meses.

Com potencial construtivo de até 28 mil m², além de uma ampla área de estacionamento com aproximadamente 15 mil metros quadrados, a unidade terá capacidade inicial para atender cerca de 600 pessoas por dia. A expectativa é que o empreendimento gere mais de 300 empregos diretos.

A estrutura de saúde vai oferecer atendimento adulto e pediátrico, além de contar com serviços de oncologia, centro de diagnóstico, laboratório, exames por imagem, ambulatório para procedimentos e base operacional do SOS Unimed. O contrato entre a Unimed Porto Alegre e a Universidade do Vale do

Rio dos Sinos (Unisinos) foi assinado ontem com as presenças do reitor da Unisinos, padre Sérgio Mariucci, e o presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre, Márcio Pizzato.

Segundo Pizzato, a parceria marca um momento histórico na trajetória da cooperativa. “É um marco histórico para a Unimed Porto Alegre. Estamos realizando o maior movimento de verticalização já promovido pela cooperativa. É um passo decisivo para transformar em realidade um projeto estratégico que amplia a nossa capacidade de cuidar das pessoas”, ressalta. O dirigente comenta que foi feito um planejamento cuidadoso que considerou não apenas a expansão da estrutura, mas, principalmente, as necessidades concretas dos clientes e da rede de atendimento.

Em relação à nova emergência, o presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre disse que com o projeto, a cooperativa terá a maior estrutura assistencial da sua história. “Vamos fortalecer nossa presença na região e nossa capacidade de oferecer uma experiência de cuidado cada vez mais integrada, resolutiva e próxima das pessoas”, acrescenta.



UNISINOS/DIVULGAÇÃO/JC

Sede do pronto-atendimento para adultos e crianças vai funcionar na avenida Nilo Peçanha

A escolha da localização, inclusive, foi orientada por estudos que apontaram a região como estratégica a partir da alta concentração de beneficiários da cooperativa. “Agora, avançamos para uma nova etapa, com o compromisso de aumentar a capacidade assistencial, tornar o atendimento ainda mais ágil e moderno, com equipes qualificadas, bem como uma infraestrutura inovadora e tecnológica”, acrescenta Pizzato ao destacar que será possível oferecer uma experiência de excelência para quem busca cuidado.

O reitor da Unisinos disse que

a universidade encontrou na Unimed Porto Alegre a parceira ideal. “Juntas, as duas instituições agregam ainda mais valor e serviços àquele quarteirão, em frente ao colégio Anchieta. Essa iniciativa faz parte do nosso movimento de expansão da presença da Unisinos em Porto Alegre”, destaca. Segundo Mariucci, a aproximação com a Unimed Porto Alegre amplia as possibilidades de conexão entre a universidade e o mercado.

Foi assinado também um termo de cooperação que abre espaço, futuramente, para iniciativas

conjuntas na saúde, educação e inovação, como cursos de pós-graduação, especializações, pesquisa, compartilhamento de espaços de prática em saúde e projetos sociais.

A Unisinos fechou também um acordo voltado à formação, pesquisa, inovação e qualificação do cuidado em saúde com o Hospital Ernesto Dorneles. Novos estudos de evolução do campus de Porto Alegre estão sendo realizados para modernizar laboratórios e construir novas parcerias especialmente com organizações sociais e negócios da indústria criativa.

Meia Maratona do Mercado Público reunirá 5 mil corredores

/ PORTO ALEGRE

A 2ª Meia Maratona do Mercado Público será realizada neste domingo e reunirá 5 mil participantes nas modalidades de 21 km, 10 km e 5 km. A largada ocorrerá no Largo Glênio Peres, na avenida Borges de Medeiros esquina com a avenida Siqueira Campos.

Os percursos das três modalidades passarão pelo interior do prédio histórico, em comemoração aos 157 anos do Mercado Público. A meia maratona terá largada às 5h40min, enquanto as provas de 10 km e 5 km começam às 6h30min. No km 21, os atletas passarão por dentro do estabelecimento. O trajeto da prova está disponível na plataforma Strava.

Os participantes das modalidades de meia maratona, 10 km e 5 km receberão seus kits nesta sexta-feira e sábado, 10, das 10h às 18h, no Espaço de Eventos do Mercado Público. “A Meia Maratona é uma inspiração ao turismo e ao esporte, valorizando ainda os espaços públicos. Passar por

dentro do prédio histórico é um reconhecimento à cidade”, aponta o secretário de Administração e Patrimônio, Elvio Santos.

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) informa o esquema especial de trânsito e transporte para o evento. Durante o período da prova, ha-

verá bloqueios totais e parciais ao longo do percurso, a partir das 4h, com impacto no trânsito do Centro Histórico e da Orla do Guaíba. A recomendação é que motoristas planejem seus deslocamentos com antecedência, utilizem rotas alternativas e respeitem a sinalização.



GIULIAN SERAFIM/PMPA/JC

No km 21, os atletas passarão por dentro do estabelecimento

Bets começam a informar bancos sobre R\$ 1,3 bilhão a devolver

/ APOSTAS ESPORTIVAS

As empresas de apostas on-line autorizadas a operar no Brasil já iniciaram o processo de informação aos bancos dos saldos que ainda estão nas contas dos apostadores. Ao todo, R\$ 1,325 bilhão de cerca de 26,5 milhões de pessoas aguardam devolução após o fim das operações das bets no país.

Os dados, separados por Cadastro de Pessoa Física (CPF) e vinculados à conta bancária usada nos depósitos, deverão ser enviados pelas plataformas até esta quinta-feira. Com essas informações, as instituições financeiras terão de devolver os valores de sexta até 14 de outubro.

O cronograma definido pelo governo estabelece que até esta quinta-feira, as bets enviam aos bancos os saldos por CPF e os dados bancários. A partir de sexta-feira até o dia 14, os bancos fazem a devolução aos apostadores. Depois dessa data, os valores que não puderem ser devolvidos são encaminhados à Cai-

xa Econômica Federal que será responsável por concluir a restituição.

Grande parte dos valores ainda não retirados está concentrada em contas com quantias muito pequenas. Segundo o governo, 86,2 milhões de contas têm saldo entre R\$ 0,01 e R\$ 0,99. Juntas, elas somam R\$ 15,5 milhões. O número de contas é superior ao de apostadores porque uma mesma pessoa pode ter cadastro em mais de uma plataforma.

Veja os números

- R\$ 1,325 bilhão ainda aguarda devolução
- 26,5 milhões de apostadores têm saldo nas plataformas
- 86,2 milhões de contas têm menos de R\$ 1
- R\$ 15,5 milhões estão nessas contas com saldo entre R\$ 0,01 e R\$ 0,99
- 188 sites legalizados tiveram a autorização cancelada
- 13.241 sites ilegais foram encaminhados para bloqueio

Bares na orla do Guaíba devem ser entregues até o final do ano

Segundo a prefeitura de Porto Alegre, serão aportados R\$ 2,5 milhões na reconstrução

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Em recuperação, os bares do trecho 1 da Orla do Guaíba, próximo à Usina do Gasômetro, têm previsão de entrega para os permissionários marcada para dezembro deste ano. Os três bares que ali estão foram totalmente devastados pela enchente de maio de 2024 e custarão aproximadamente R\$ 2,5 milhões para a prefeitura de Porto Alegre.

A pasta responsável pelas obras é a Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. Os bares 01 e 02 receberam o investimento de R\$ 1.635.794,96, já o 03, o montante é de R\$ 817.893,23. Além dos bares, a passarela e o mirante próximos ao trecho 1, estão interditados, por conta de possíveis riscos e acidentes.

Mesmo com as placas da pre-

feitura em frente às obras mostrando que a data de entrega dos bares 01 e 02 será 31 de novembro e do bar 03 para 20 de outubro, a diretora de áreas verdes da Smamus, Verônica Riffel, diz que o real prazo é, na verdade, para dezembro deste ano. “Sempre surgem alguns imprevistos. Tivemos problemas até de furto de elementos durante a obra. Normalmente aparece alguma questão de acabamento e instalações. O prazo final mesmo é dezembro”.

Ainda segundo ela, a demora de mais de dois anos das obras se dá por conta dos recursos limitados do Executivo, tanto de pessoas, quanto financeiro. “A prefeitura teve que fazer escolhas, optamos por requalificar primeiramente escolas, postos de saúde, drenagem e proteção contra futuras cheias. Na Orla, optamos primeiramente por Ipanema, depois o Lami. O trecho 3 também foi reconstituído e já conta com grande ocupação. E, por



Recuperação gradual após a enchente impacta economia dos permissionários que ocupam o local

fim, o trecho 1, cuja recuperação está sendo mais gradual”.

Para Luís Afonso da Silva, sócio proprietário do bar Sunset Poa, um dos locais que está sendo recuperado, além de perder tudo que havia no local, deixaram também de arrecadar durante todo esse tempo. “Já faz dois anos e meio que ocorreu a enchente e ainda não conseguimos retornar às atividades. Acredito que a prefeitura poderia ser mais rápida. Entendemos que houve várias questões, a cidade toda foi devastada, mas ali tem empresas e pessoas que estão sem faturamento e arrecadação. Muitas sobreviviam dos bares”, ressalta.

O proprietário diz ainda que a expectativa para o eventual retorno é boa, no entanto, recheada de inseguranças. “Torcemos que as pessoas voltem a frequentar a orla, mas tudo é uma incógnita. Não sa-

bemos como vai ser o movimento e a arrecadação. São muitas incertezas e inseguranças. São dois anos e meio sem o nosso ganha-pão, sem ter a empresa aberta. Vamos ter que recomendar do zero”.

Trabalhadores locais explicam que “é difícil dizer que a obra está quase no final, já que os prazos sempre podem mudar”. Eles afirmam que o primeiro bar a ser entregue deverá ser o 03 e, o 01 e 02, devem levar mais tempo.

Na visão de Julice Machado, 55 anos, que passeava pelo local com seu cachorro, de forma alguma se consegue aproveitar o espaço com as obras ocorrendo há mais de dois anos. “Definitivamente seria melhor aproveitado com a conclusão da reforma. Mais de dois anos para a reconstrução é complicado. Tem dias que eu passo aqui e não vejo ninguém trabalhando. No pri-

meiro ano pós-enchente não tinha nada, só começaram no início deste ano. Com todo esse tempo, parece que estão esperando uma nova enchente acontecer”, diz.

Conforme a Smamus, os trabalhos estão sendo executados em três etapas. A primeira, já concluída, abrange a reforma das duas áreas utilizadas por ambulantes de bebidas e alimentos. Além da demolição dos bares, vestiários e lojas. A segunda fase, em execução, prevê a reconstrução dos espaços dos bares e dos banheiros, com previsão de entrega para os permissionários em dezembro de 2026. A terceira e última é a construção de estruturas para reforçar a proteção contra enchentes, como gaiolas metálicas preenchidas com pedras nas áreas de deques de madeira. Taludes também serão recuperados e reforçados.

OMS lança guia para crianças e adolescentes obesos

/ SAÚDE

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou ontem o primeiro guia de enfrentamento à obesidade em crianças e adolescentes. A prevalência da obesidade nessa faixa etária, segundo a entidade, quadruplicou desde 1990, passando de 2% para 8%.

Dados da agência das Nações Unidas especializada em saúde mostram que, em 2024, 170 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 19 anos eram obesos, incluindo 70 milhões com idade entre 5 e 9 anos e 100 milhões com idade entre 10 e 19 anos.

Em nota, a OMS destacou que a obesidade figura como uma doença crônica e recorrente, cujas consequências podem surgir mesmo na infância, aumentando o risco de doenças não transmissíveis,

incluindo diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Crianças e adolescentes com obesidade também podem sofrer estigma, discriminação e bullying. Prevenir e controlar a obesidade é fundamental para proteger a saúde física e mental de crianças e adolescentes, bem como para apoiar seu crescimento saudável, educação, bem-estar social e qualidade de vida.

Para crianças e adolescentes obesos, a OMS recomenda intervenções estruturadas envolvendo dieta, atividade física e mudança de comportamento, realizadas individualmente ou como parte de um programa multimodal. Intervenções de saúde digital são recomendadas condicionalmente, mediante supervisão dos pais ou cuidadores.

A organização não recomenda tratamento farmacológico, cirurgia bariátrica (que altera o tamanho

do estômago e o trato digestivo) ou dispositivos para perda de peso para crianças com até 9 anos.

No caso de adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, o tratamento com medicamentos aprovados, como as chamadas canetas emagrecedoras, segundo a entidade, pode ser considerado apenas quando um programa multimodal de estilo de vida supervisionado não tiver alcançado os resultados esperados. A cirurgia bariátrica pode ser considerada, sob condições rigorosas, para adolescentes com obesidade grave.

As recomendações também enfatizam a importância de abordar a saúde mental juntamente com a obesidade. Ansiedade, depressão e baixa autoestima podem contribuir para hábitos alimentares pouco saudáveis, sedentarismo e isolamento social.

Instabilidade ganha força e projeta grandes acumulados de chuva

/ CLIMA

A instabilidade ganha força nesta quinta-feira e os maiores volumes tendem a ficar sobre a Metade Oeste do Rio Grande do Sul. Acumulados entre 50 e 100 mm poderão ocorrer em poucas horas. No entorno da Lagoa dos Patos e no Litoral Sul, o volume de chuva oscilará ao redor de 15 a 30 mm. O tempo fica abafado com máximas na faixa de 24 a 27°C. Em alguns pontos do Oeste gaúcho, a temperatura poderá chegar a 30°C.

Na sexta, uma área de baixa pressão atmosférica irá se formar com elevado risco de chuva forte e novos temporais. A chuva tende a ser mais generalizada. Volumes na faixa de 50 a 100 mm irão ocorrer entre o Centro e o Norte do Estado.

Temporais isolados com rajadas de vento, raios e ocorrências de granizo podem ocorrer em algumas regiões. A temperatura irá oscilar na faixa de 17 a 19°C com máximas ao redor de 23 a 26°C. Já em cidades do Sul e Leste modelos indicam baixos acumulados.

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, as nuvens aumentam e pancadas de chuva tomam conta entre a tarde e a noite. Antes, o sol predomina e por isso esquenta, deixando o clima abafado. Amanhã, o tempo ficará chuvoso com pouca oscilação térmica. Poderá chover forte com temporais isolados de raios e granizo. Rajadas moderadas a fortes poderão ocorrer. No fim de semana, o sábado terá variação de nuvens e pancadas de chuva. No domingo, em princípio, não chove.



/ NOTAS ESPORTIVAS

Brasileirão - Pela 29ª rodada, às 19h30min, tem Santos x Flamengo. às 20h, jogam Athletico-PR x Atlético-MG, e às 21h30min: Fluminense x Coritiba e Palmeiras x Bahia.

Série B - Pela 32ª rodada, às 19h30min, se enfrentam Náutico x Novorizontino e Ceará x Criciúma.

Goiás - Em meio a uma grave crise financeira e atrasos salariais, o presidente executivo, Aroldo Guidão Filho, renunciou ao cargo. Munir Calixto Júnior, que era vice-presidente jurídico, assumiu a vaga.

Fifa - Ramon Vega, ex-zagueiro do Tottenham, declarou sua intenção de concorrer à eleição presidencial da Fifa no próximo ano contra seu compatriota suíço Gianni Infantino, tornando-se o primeiro candidato a declarar publicamente sua ambição de desafiar o atual mandatário.

Futebol Internacional - A Fifa se manifestou após vir à tona uma suposta irregularidade na inscrição do goleiro Lionel Mpasí, da República Democrática do Congo, em partidas das eliminatórias africanas e na Copa do Mundo 2026. A entidade negou qualquer tipo de problema na inscrição do atleta e afirma que o jogador estava elegível para os compromissos da seleção.

Tênis - As quartas de final do WTA 1000 de Pequim começam nesta quinta-feira e a dupla formada pela brasileira Luísa Stefani e a canadense Gabriela Dabrowski enfrentam a italiana Sara Errani e Jasmine Paolini, atuais campeãs olímpicas, por volta de 9h30min.

Tênis de Mesa - O brasileiro Hugo Calderano busca nesta quinta-feira a terceira vitória seguida no China Smash 2026, em Pequim, um dos principais torneios do circuito mundial. Além de reunir os atletas mais bem ranqueados do planeta, a competição distribui pontuação máxima (2.000 pontos aos vencedores). A partir das 8h45min (horário de Brasília), o carioca terá pela frente o alemão Patric Franziska (22º no ranking) pelas oitavas de final.

Fórmula 1 - A Williams entrou em uma disputa judicial no Tribunal Superior de Londres, na Inglaterra, após o desaparecimento de um carro histórico de Fórmula 1 utilizado por Ralf Schumacher e Juan Pablo Montoya na temporada de 2001. A equipe inglesa busca recuperar o veículo ou receber uma indenização superior a um milhão de libras (cerca de R\$ 7 milhões).

Maternidade e futebol: atletas do Inter conciliam carreira e família

Sole Jaimes e Kelly compartilham experiências sobre gravidez e a importância do apoio dos clubes

/ INTER

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

A maternidade ainda é uma decisão que pode gerar insegurança para atletas de alto rendimento. O medo de perder espaço, ficar longe dos gramados ou não receber apoio dos clubes faz com que muitas jogadoras adiem o sonho de formar uma família. No Inter, porém, Sole Jaimes e Kelly Chiavaro vivem essa realidade de outra forma. Mães e atletas, elas mostram que é possível conciliar a carreira com a vida familiar.

Sole Jaimes, atacante argentina de 37 anos, tem uma longa trajetória no futebol feminino. No Brasil, passou por Santos, Flamengo e 3B da Amazônia. Fora do País, atuou por Napoli (Itália), Boca Juniors (Argentina), Changchun Dazhong (China) e Lyon (França). Chegou ao Internacional no início de 2026.

Kelly Chiavaro, goleira canadense de 29 anos, também chegou ao clube recentemente. As duas se conheceram no Napoli, em 2021, quando atuaram juntas. Desde então, a parceria extrapolou o futebol e se transformou em um projeto de vida. Em 2023, nasceu Aurora.

Sole, que teve a filha durante a carreira, conta que a gravidez foi planejada. A atacante continuou treinando até o sétimo mês de gestação e retornou aos trabalhos cerca de dois meses após o nascimento. “Eu já tinha planejado toda a minha vida. Se eu não tivesse uma lesão de joelho aos 35 anos, ficaria grávida. Graças a Deus nunca tive uma lesão, então, quando conheci a Kelly, falamos que seria eu. Queria sentir, queria levar no meu ventre”, relata.

O retorno aos gramados também foi encarado com naturalidade. Para Sole, aceitar as mudanças físicas e aproveitar a experiência foi fundamental para tornar o processo mais leve. “Me entreguei ao processo e desfrutei. Se tinha que subir de peso, subia, depois iria baixar. Se estava mais lenta ou me custava caminhar, estava tudo bem, era por causa da gravidez. Queria muito ser mãe e desfrutei de cada momento”, relembra.

A experiência de Sole também serviu de exemplo para outras jogadoras. Segundo ela, atletas passaram a procurá-la para saber sobre gravidez, retorno aos campos e preservação da fertilidade. “Queria mostrar para o futebol que a gente consegue voltar, que pode trabalhar, ser atleta de alto nível, mas também pode formar uma família”, explica.

Kelly, por sua vez, destaca que não existe um momento ideal para ser mãe durante a carreira. Cada atleta precisa avaliar sua situação profissional e pessoal. “Realmente não existe um momento bom. São nove meses que você fica longe dos campos. Cada pessoa tem uma realidade diferente”.

Nesse cenário, a possibilidade de congelar óvulos surge como uma alternativa para ampliar as escolhas das atletas. Sole e Kelly destacam a importância de iniciativas de ligas e federações que ofereçam esse tipo de suporte, permitindo que as jogadoras preservem a fertilidade enquanto seguem suas carreiras.

No Inter, as duas afirmam encontrar apoio para conciliar a rotina. Aurora pode acompanhar as mães em determinadas viagens e atividades, enquanto o clube auxi-



Goleira canadense e atacante argentina com a filha Aurora, de 3 anos

lia na organização. Para Sole, o suporte recebido é fundamental. “Desde que fiquei grávida, ou para trazer a Aurora, nunca tive problema. Os clubes sempre foram maravilhosos conosco”, conta.

Apesar dos avanços, as jogadoras defendem que ainda há espaço para melhorias. A discussão, segundo elas, precisa chegar também às categorias de base, com mais informação sobre saúde, maternidade e planejamento familiar.

Mais do que uma questão individual, Sole e Kelly enxergam a maternidade como parte da busca por

igualdade no esporte. Para elas, ter filhos não deveria significar o fim de uma carreira. “O talento não vai embora porque você ficou grávida”, resume Sole.

A Federação Espanhola de Futebol (RFEF) também passou a discutir medidas para preservar a fertilidade das atletas. A iniciativa prevê apoio ao congelamento de óvulos, permitindo que jogadoras possam adiar a maternidade sem precisar abrir mão, necessariamente, de uma fase importante da carreira. A própria federação custeará o tratamento.

Despedida de Messi da seleção ainda é o assunto na Argentina

/ ARGENTINA

Mauro Belo Schneider, de Buenos Aires
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O mundo do futebol viu uma das suas maiores estrelas da história se despedir de sua seleção nacional na noite de terça-feira. Em um Estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires, completamente lotado, o gênio da bola Lionel Messi deu adeus à seleção de seu país em uma vitória de 3 a 0 sobre o Benim. As mais de duas

décadas do craque representando a Argentina foram de idas e vindas, como uma grande história de amor. Por vezes odiado, por vezes amado, Messi foi o símbolo de uma geração que recuperou a respeitabilidade da seleção, levando-a ao topo do mundo mais uma vez.

Nas bancas de jornais e revistas de Buenos Aires, o assunto é o fim da jornada daquele que disputa com Maradona o posto de maior jogador argentino de todos os tempos. Messi jogou por 21 anos na seleção argentina

e a relação que construiu com a sua torcida hoje é de sinergia.

A despedida do capitão que recolocou a Argentina no topo do mundo do futebol lotou totalmente o estádio do River Plate - 85 mil pessoas compareceram à partida - e até quem sobrevoava Buenos Aires de avião conseguia perceber o clima no estádio. Na partida final, Messi marcou um gol de pênalti e deu duas assistências para os gols de Otamendi e Nico Paz.

Em sua história com a camisa listrada de branco e azul, o craque

fez 208 jogos, com 126 gols e 70 assistências. Suas principais conquistas foram a Copa do Mundo de 2022 e as Copas América de 2021 e 2024.

Mesco com o fim da carreira na seleção, a imagem de Messi continua presente na Argentina, assim como a de Maradona, e, apesar do sentimento da saudade que já aperta o peito dos “Hermanos”, não são todos os argentinos que estão tristes, como é o caso do porteiro Mário. “Há reposições. Há jovens. Há substituições”, aponta.

Panorama



Evento gratuito celebra tradições como o bumba meu boi e o cacuriá na Ufrgs

Aula-show de Tião Carvalho no Unimúsica

O projeto Unimúsica promove, nesta quinta-feira, às 19h, uma aula-show com o multiartista e pesquisador maranhense Tião Carvalho no Centro Cultural da Ufrgs (Eng. Luiz Englert, 333). Dedicado à preservação e difusão do bumba meu boi, do coco e do cacuriá, o encontro une conversa e performance ao vivo para abordar manifestações da cultura popular. Tião é líder da tradicional Festa do Boi no Morro do Querosene, em São Paulo, e fundador do Grupo Cupuaçu. A entrada é gratuita, mediante doação de 1 kg de alimento não perecível, com distribuição de senhas no local a partir das 18h

AGENDA

QUINTA-FEIRA, 08 DE OUTUBRO

- 18h - Roda de Conversa com Itapa Rodrigues, em conexão com a exposição *Microrretratos* na Ksa Rosa (Voluntários da Pátria, 1.039). Presenças de Cláudia Vicari Zanatta, Solange Gonçalves Luciano e Luciana Moro Machado. Entrada franca.
- 19h - O GEDA Cia de Dança Contemporânea apresenta o espetáculo *Mulheres de Plástico* no Teatro Oficina Olga Reverb, no Multipalco Eva Sopher (Riachuelo, 1089).
- 20h - Espetáculo solo de Tânia Farias, *M.E.D.E.I.A.*, da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, cumpre temporada na Terreira da Tribo (Pátria, 98). Entrada franca, com senhas 30 minutos antes de cada sessão. Repete sexta, 20h.
- 20h - Viridiana apresenta a *Estrela Cadente Tour* no Espaço 373 (Comendador Coruja, 373), com abertura de Pedro Cassel. Ingressos a partir de R\$ 20,00 pelo site tri.rs.
- 21h - Banda Funkalister leva ao palco do Grezz (Alm. Barroso, 328) seu repertório de mais de 20 anos de trajetória, calcado na *black music*, funk e elementos de música brasileira. A partir de R\$ 30,00 no Sympla.
- 21h - Banda Tum Toin Foin explora fronteiras entre música de câmara e o cancionário popular em show instrumental no Ocidente (Osvaldo Aranha, 960). R\$ 40,00, na modalidade solidária, antecipados no Sympla; na hora, R\$ 60,00.
- 21h - Andy Pugliese apresenta noite dedicada ao rock argentino, com participações de Veco Marques e Marcelo Gross em releituras de clássicos gaúchos em espanhol, no Sgt. Pepper's Pub (Quintino Bocaiúva, 256). Ingressos a R\$ 50,00 pelo Sympla.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Incomodar; perturbar	Último presidente eleito de forma indireta no Brasil	Evidente; incontestável	O rebanho da sub-família do carneiro		Bebida servida ao gaúcho na cuia		Série sul-coreana da Netflix
					Peça propulsora do navio		
Diz-se do carateca de alta graduação	D. Pedro (?), imperador do Brasil		Aqui, em francês "(?) I Were a Boy", sucesso da cantora Beyoncé		Norma A escrita criada na Suméria		
						Nelson Hungria, jurista brasileiro	
Divisão da história econômica do Brasil	Detalhe; pormenor						
						Mar, em francês	
Aparelho empunhado pelo orador na passeata			(?) Danson, ator (EUA)		Porém; todavia		
Incomparável	Impossível de realizar		Norueguês (abrev.)	A letra da vitória	Parente ascendente		
	Desmedido						
				Levar um (?): ser rejeitado (pop.)			
						"Ainda Estou (?)", filme com Fernanda Torres premiado no Festival de Veneza	
Sentimento que levou Judas ao suicídio		Detector de aeronaves					
		Animal dotado de ossos ocos	Reação inadequada durante um ato solene				
						Roraima (sigla)	
Integrante da força policial francesa		Paulo (?): o 262º Papa (Catol.)			Aguardente de melão		
	Dígrafo com o mesmo som do "Ç"						
	As abelhas que produzem o mel						

BANCO 2/1f. 3/1ci — mer. 5/ciclo. 8/gendarme. 10/axiomático — cuneiforme. 63

ASSINE COQUETEL E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

Desafio Fácil CACA PALAVRA Cripto Pícaro

WWW.ASSINECOQUETEL.COM.BR

Siga a gente nas redes sociais: coquetel editoraCoquetel

Solução

S	V	I	R	A	R	E	P	O		
M	U	R	I	A		S	S			
I	D		E	M	A	D	N	E	G	
R	A	V		R		E	A			
G		O	S	R	O	M	E	R		
V	R	O	F	O	C	I	N	U		
L	E	A	V	I	A	N	I	O		
S	V	M		E		T	E	D		
D		E	N	O	F	A	G	E	M	
V	I	C	U	N	I	M	R			
H	N	I	C	I	O	T	C			
I	E	T	R	I	N					
V	T	E	R	P	X	I	A	F		
R	A	H	L	P	A	R	A	V		
M			C							

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** O relacionamento a dois tende a encontrar alguma forma de equilíbrio. Claro que você sonhava com muito mais, mas isso é o que foi possível por agora.
- Touro:** As condições de trabalho e vida material se ajustam de algum modo. Não tente complicar as coisas, e aceite as pequenas melhorias como elas se apresentam a você.
- Gêmeos:** As relações afetivas ganham um pouco de estabilidade. Não é nenhum arroubo de paixão, mas é algo que pode ser mais satisfatório do que o que vinha sendo.
- Câncer:** Conversar com as pessoas em sua casa vai ser muito bom. Pontos de divergência podem ser sanados. Cada um deverá ter seu espaço mais bem definido e aproveitado.
- Leão:** As conversações são hoje fonte de satisfação e bom resultado. Muito do que antes era difícil, pode ser conduzido melhor agora, a partir de um bom entendimento.
- Virgem:** Dê mais de você para estabelecer uma boa ordem na vida material. Não negue esforço e participação. Um pequeno sacrifício pode reverter em uma nova semente.
- Libra:** Não fique com os olhos fixos nas condições imediatas. Eleve os olhos para o futuro e o momento atual irá se esclarecer. Há novas sementes a serem semeadas.
- Escorpião:** Trabalhar é sempre difícil, ainda mais em condições tão fora do que se gostaria. Mesmo assim continue em frente. Logo a situação trará uma nova possibilidade.
- Sagitário:** Os sonhos de uma vida nova podem não se concretizar como gostaria. Não obstante, os sonhos devem continuar a ser perseguidos com todo empenho e confiança.
- Capricórnio:** Seu trabalho não vai como pretendido. Mas algo pode ser facilitado - ainda não uma solução, mas um degrau em direção a ela. Trabalhe por uma nova semeadura.
- Aquário:** O futuro se apresenta um tanto caótico, apesar de seus esforços. Não controlamos tudo, você deve ter notado. Mas algo caminha melhor, e isso lhe acalma.
- Peixes:** As relações humanas, com tudo o que há de delicado no momento, podem alcançar um equilíbrio mínimo. Trabalhe para isso, mesmo que o resultado seja mediano.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

GUIDO ADLER/DIVULGAÇÃO/JC



Quinteto argentino El Mató a un Policía Motorizado traz a Porto Alegre show que deve percorrer toda a sua discografia, incluindo faixas do recente *Súper Terror*, de 2023

MÚSICA

Churrasco e rock alternativo à vontade

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

Churrasco à vontade antes e depois do show está entre as lembranças que o vocalista e baixista Santiago Motorizado guarda de uma passagem do El Mató a un Policía Motorizado pelo Rio Grande do Sul. O quinteto argentino retorna a Porto Alegre neste sábado, às 20h, no Bar Opinião (José do Patrocínio, 834), com abertura do músico porto-alegrense Gabo Islaz e casa aberta a partir das 18h30min. Os ingressos já estão em 4º lote e custam a partir de R\$ 180,00 pelo Sympla.

Antes de tocar num festival, conta Santiago, a produção levou os músicos a um rodízio de carne, e o grupo não se segurou: “Nós, irresponsavelmente, comemos sem parar, porque era à vontade.” O show saiu bem, e quem encerrou a noite foi a Superguidis, banda gaúcha com quem o El Mató dividiu o palco pela primeira vez na ocasião. Depois, to-

dos os músicos foram levados a outro espeto corrido. “Comemos de novo. Uma jornada incrível”, resume. A amizade com os gaúchos continuou numa espécie de intercâmbio com apresentações em La Plata e Buenos Aires, e uma série de três shows em Porto Alegre acabou cancelada porque Santiago adoeceu. “Sentíamos que éramos bandas irmãs, crescendo em paralelo em dois países que às vezes carecem dessa conexão”, diz.

El Mató a un Policía Motorizado estreou no Brasil em 2007, em São Paulo, no extinto Inferno Club, para onde foi levado por um produtor que a conhecia pelo MySpace. Os argentinos esperavam pouco da viagem, convencidos de que era só um capricho desse fã, e estranharam ao saber que fechariam um festival de quatro bandas. “Ninguém nos conhece, é a primeira vez que viemos”, relembra o vocalista. O público, porém, já estava entusiasmado e cantava as músicas

num portunhol improvisado, o que surpreendeu os integrantes num tempo em que era raro uma banda argentina independente tocar no país. “Foi uma noite de glória”, avalia. Dali em diante, as vindas ao Brasil se tornaram frequentes.

Mais de duas décadas depois de começar em La Plata, em 2003, o El Mató segue unido pela amizade entre os integrantes, que se conhecem desde a infância. Para explicar a convivência de tanto tempo, Santiago recorre ao irmão menor, com quem dividiu o quarto por muitos anos, numa casa humilde de muitos filhos. “Eu o amo com todo o meu coração, mas não quero dormir com meu irmão de novo. Já vivi muito tempo com ele”, brinca. A lógica vale para a banda, segundo o vocalista, em que a convivência precisa ser trabalhada: “Somos irmãos e vamos ser até o fim dos dias.”

No sábado, o quinteto deve percorrer toda a discografia, adianta o vocalista, incluindo fai-

xas do primeiro disco e da trilogia de EPs que veio depois, obras que completaram 20 anos e foram celebradas pelo grupo nos últimos anos. O grupo, que em 2022 apresentou no Brasil pela primeira vez *La Síntesis O’Konor*, de 2017, agora quer mostrar o *Súper Terror*, seu último disco de estúdio. Santiago diz gostar de tocar as músicas mais pedidas pelo público, como *El Tesoro*, *Chica de Oro*, *Mi Próximo Movimiento* e *Más o Menos Bien*. “Ver essa energia, ver o que elas geram nas pessoas faz com que, a cada noite, a canção se renove.”

Súper Terror, de 2023, é hoje o álbum preferido do músico. Vencedor do Prêmio Gardel de melhor álbum de rock, o disco revisita os anos 1980, década de bandas como Sonic Youth e The Cure, que o grupo conheceu mais tarde. “Foi como jogar um pouco com esses sons, trazê-los para o presente, para o nosso som, e colocar em contraste essa luminosidade do som das rádios FM com

essa escuridão da música alternativa dos anos 80”, explica. Ele liga esse contraste ao momento político da Argentina e da América Latina, em que as letras foram escritas, e diz que a ascensão de Javier Milei, que depois virou presidente, trouxe tempos escuros. O disco, afirma, fala dessa escuridão no país e no mundo. “O surgimento de figuras de uma espécie de fascismo meio de caricatura, mas fascismo afinal, é algo que nos atravessa, que nos entristece, mas também nos obriga a estar atentos.”

Para Santiago, passar tanto tempo sem vir ao Brasil com a frequência de antes tem um lado bom: o desejo cresce com a distância, e o reencontro chega com mais força. A quem vai ver o quinteto pela primeira vez, ele deseja uma boa noite e diz o que espera: “Tomara que vejam a potência que a banda tem ao vivo, que é muito diferente do que se pode escutar nas plataformas digitais.”

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 8 de outubro de 2026

fechamento

► Trabalho

A votação da PEC (proposta de emenda à Constituição) do fim da escala 6x1 na próxima semana está mantida, segundo Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), presidente do Senado, apesar das tentativas da oposição de adiar o início da análise para depois das eleições. Senadores de PL, PP e Republicanos se reuniram ontem para tentar fechar uma estratégia ante o início da discussão da PEC no plenário. A senadora Tereza Cristina (PP-MS) foi escalada para tentar, com Alcolumbre, evitar que a votação aconteça antes do segundo turno, marcado para 25 de outubro.

► Imposto de Renda

Os contribuintes que tiveram a Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (DIRPF) 2026 retida na malha fina começaram a ser avisados pelo Fisco. A Receita Federal está encaminhando os avisos em lotes semanais até o dia 20 de outubro, para estimular a regularização voluntária antes de uma eventual intimação ou notificação. Quem identificar algum erro na declaração pode fazer a correção por meio de uma declaração retificadora, sem precisar comparecer a uma unidade da Receita. A regularização antecipada reduz o risco de multas e de atraso no pagamento da restituição.

► Justiça

Justiça de Goiás condenou João Teixeira de Faria, o João de Deus, e o Centro Espírita Dom Inácio de Loyola, a pagarem R\$ 20 milhões por dano moral coletivo em razão dos abusos sexuais, segundo a investigação, praticados ao longo de décadas pelo ex-líder espiritual durante atendimentos em Abadiânia (GO). A defesa de João de Deus diz que “a decisão não reflete a realidade dos fatos” e afirma que vai recorrer.

► Pré-sal

O maior leilão de blocos de exploração e produção de petróleo e gás do chamado Polígono do Pré-Sal terminou com sete dos 13 blocos ofertados sendo arrematados. A disputa organizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) permitiu ao governo arrecadar R\$ 530 milhões em bônus de assinatura. Se todos os blocos tivessem sido contratados, o valor somaria R\$ 1,24 bilhão. Havia 19 companhias habilitadas, mas apenas seis apresentaram propostas, sendo quatro estrangeiras. Não houve disputa, ou seja, em todos os sete blocos arrematados, apenas uma competidora ofereceu lance. As maiores vencedoras foram as brasileiras Petrobras e Prio (antiga PetroRio), cada uma com dois blocos. A norueguesa Equinor também levou duas áreas, uma delas em consórcio com a portuguesa Galp.

em foco

Em uma homenagem ao compositor Lupicínio Rodrigues, e recriando a atmosfera dos programas de rádio ao vivo das décadas de 1940 e 1950, a Ospa apresenta o concerto

Lupi Vive

nesta sexta-feira, às 20h, no Complexo Cultural Casa da Ospa (Borges de Medeiros, 1.501). O ator e cantor Álvaro Rosa Costa encarna o próprio Lupicínio Rodrigues, revelando os bastidores de clássicos da ‘dor de cotovelo’ como Nervos de Aço, Se Acaso Você Chegasse, Vingança e Esses Moços. Ao seu lado, as cantoras Andréa Cavaleiro e Glau Barros dividem os vocais interpretando as “rainhas do rádio” da época. A programação conta ainda com a palestra Notas de Concerto, ministrada por Arthur de Faria às 19h. Ingressos entre R\$ 15,00 e R\$ 70,00, no Sympia e na bilheteria local. O evento terá transmissão ao vivo pelo canal da Ospa no YouTube.



MOMIX/DIVULGAÇÃO/JC

A prestigiada companhia norte-americana Momix apresenta o espetáculo

Botanica

nesta quinta-feira, às 21h, no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80). Com concepção e direção de Moses Pendleton, a montagem combina dança contemporânea, acrobacia, mímica e recursos visuais para retratar o ciclo das estações e as transformações da natureza no palco. Criada em 2009, a produção estrutura-se a partir do trabalho do elenco de bailarinos-acrobatas em diálogo com projeções, marionetes gigantes concebidas por Michael Curry e objetos cênicos que emulam formas da fauna e da flora. A trilha sonora da montagem reúne composições que vão do repertório barroco de Antonio Vivaldi ao rock progressivo de Peter Gabriel. Ingressos de R\$ 50,00 a R\$ 350,00, na plataforma Uhuu.



MGM/YOUTUBE/REPRODUÇÃO/JC

Estrela da Era de Ouro de Hollywood, a atriz

Eva Marie Saint

morreu na terça-feira, aos 102 anos. Segundo a revista Variety, a atriz faleceu em casa, em Los Angeles. Saint começou a carreira no teatro e na televisão, antes de estreiar no cinema nos anos 1950. Seu talento chamou a atenção do cineasta Elia Kazan, que a escalou para ser par de Marlon Brando em Sindicato de Ladrões (1954), sua estreia no cinema. O trabalho no longa rendeu-lhe o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante. Ela era a mais velha vencedora do prêmio ainda viva. Cinco anos depois, ela voltou a se destacar no cinema como Eve Kendall, a enigmática espia que seduz o personagem de Cary Grant em Intriga Internacional (1959), clássico de Alfred Hitchcock. Entre outros trabalhos, ela também interpretou Martha Kent, a mãe adotiva de Superman, no filme de Superman: O Retorno (2006). A atriz possui duas estrelas na Calçada da Fama de Hollywood, uma por sua carreira no cinema e outra por suas contribuições na televisão.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A instabilidade ganha força hoje e os maiores volumes tendem a ficar sobre a Metade Oeste do Estado. Acumulados entre 50 e 100 mm poderão ocorrer em poucas horas. No entorno da Lagoa dos Patos e no Litoral Sul, o volume de chuva oscilará ao redor de 15 a 30 mm. O tempo fica abafado, com máximas na faixa de 24 a 27°C. Em alguns pontos do Oeste, a temperatura poderá chegar a 30°C. Na sexta, uma área de baixa pressão atmosférica irá se formar, com elevado risco de chuva forte e novos temporais. A chuva tende a ser mais generalizada. Volumes na faixa de 50 a 100 mm entre o Centro e o Norte do Estado irão ocorrer.



12° 30°

Porto Alegre

As nuvens aumentam e pancadas de chuva irão tomar conta da Capital e Região Metropolitana entre a tarde e a noite. O sol predomina antes da chuva, e, por isso, esquenta e fica abafado. Amanhã, o tempo ficará chuvoso com pouca oscilação térmica. Poderá chover forte com temporais isolados de raios e granizo.



18° 28°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



25° 19°

Sexta-feira



26° 20°

Sábado



25° 17°

Domingo



23° 16°

Segunda-feira



22° 16°

Terça-feira